

UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO

*Transmissão telepática feita
da Rússia pelo Grupo X-7*



UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO

*Transmissão telepática feita
da Rússia pelo Grupo X-7*

UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO

*Transmissão telepática feita
da Rússia pelo Grupo X-7*

1ª edição



IRDIN

Título original: *A World Within a World*
Copyright © Findhorn Foundation 1979
Primeira edição em 1981

Estes textos foram publicados pela primeira vez na revista *LIGHT*,
do *The College of Psychic Studies*:
16 Queensberry Place
London SW7 2EB
England

Tradução, capa e diagramação:

Equipe de voluntários da
Associação Irdin Editora

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2803

Fax: (55 35) 3225-2103

Site: www.irdin.org.br

Impresso na gráfica e editora O Lutador | Belo Horizonte – MG

S U M Á R I O

Ao leitor brasileiro, 7

Prefácio da primeira edição inglesa, 9

Prólogo de Sir George Trevelyan, 11

Nota do editor inglês, 17

Carta de Peter Caddy,
da *Fundação Findhorn*, 19

Transmissões de X-7, 23

Quatro cartas publicadas em *Light*, 131

Psiquismo védico, por Jeanine Miller, 141

UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO

A O L E I T O R
B R A S I L E I R O

Fevereiro de 2008

Este livro, *Um Mundo dentro de um Mundo*, está suficientemente apresentado ao leitor nas páginas que se seguem. Porém, resta-nos salientar seu particular valor para todos os interessados nos diferentes graus de materializações que estão em via de suceder em prol da instrução da humanidade. Naves, seres e consciências extraplanetárias e intraplanetárias estão para surgir no plano etérico-físico a fim de prepará-la para conviver com outras dimensões e a fim de que a órbita da Terra se impregne de magnetismo mais puro.

Um Mundo dentro de um Mundo abriu caminhos nesse sentido desde a sua primeira edição e é, sob esse aspecto, inspirador.

Inestimável é o serviço prestado pela *Irdin Editora* ao publicá-lo nos dias de hoje.

Trigueirinho

AO LEITOR BRASILEIRO

P R E F Á C I O

da primeira edição inglesa

A revista *Light*, um periódico trimestral do *The College of Psychic Studies*, de Londres, ousadamente publicou, pela primeira vez, em 1978, *Um Mundo dentro de um Mundo*. Queremos agradecer aos editores da revista por nos terem autorizado a apresentar em forma de livro estes textos notáveis.

Quando apareceram pela primeira vez, causaram reações fortes e contraditórias; alguns leitores consideraram os textos como as mais importantes publicações que já haviam aparecido na revista; outros (uma minoria) os rejeitaram como inaceitáveis e até mesmo constrangedores.

Desencadear reações tão violentas e díspares induz a pensar que possuem certa força e que essas reações se devem ao fato de eles se referirem a estados incomuns de consciência. Ainda que se soubesse muito mais sobre a pessoa que os recebeu, basicamente os textos se mantêm anônimos. As dificuldades surgem, sem dúvida, no que diz respeito à fonte e ao modo de transmissão. Não se pode esperar que a transmissão telepática tenha sido simplesmente uma transmissão

verbal em russo. A telepatia é em geral recebida como uma idéia não revestida de palavras, ou então como um símbolo ou uma imagem que por si só revela seu significado. O que é transmitido interpreta-se dentro das limitações dos conceitos e fraseologia do sensitivo que o recebe. Nenhuma recepção dessa natureza é inteiramente pura; não se pode evitar por completo a interferência do receptor.

Além dos textos recebidos, publicamos também, a pedido da revista *Light*, quatro cartas de seus editores Rosamond Lehmann, Kathleen Raine (responsável pela edição do manuscrito original), Paul Beard e Brenda Marshall.

P R Ó L O G O

de Sir George Trevelyan

A publicação destes textos incomuns e notáveis tem razões de sobra para ser comemorada. Seu fascínio consiste no desafio de tornar nosso pensamento mais flexível. Em tempos especiais como os que estamos vivendo, os acontecimentos tornam-se cada vez mais inusitados. Nossa confiança exclusiva no pensamento lógico e racional está sendo abalada em razão de fatos que requerem uma interpretação mais profunda. Citamos a seguir um verso de James Elroy Flecher:

*Desperta, desperta! O mundo é jovem,
Apesar de tantos anos de um pensar fatigante,
As batalhas mais duras ainda estão por travar
E as mais surpreendentes canções, por cantar.*

Não nos é pedido “crer” no que aqui nos está sendo oferecido. À medida que tentamos explorar os mundos imponderáveis do espírito, a Verdade chega-nos por meios não passíveis de comprovação. Somos convidados, na realidade desafiados, a tomar conhecimento dessas Idéias e colocá-las

no coração, sem nelas crer nem descrever, sem julgar, permitindo que nos falemos enquanto observamos a vida à luz delas. Essa é uma abordagem válida da verdade espiritual, que a faz transcender o nível árido da argumentação. Devemos fazer nosso próprio julgamento a respeito da validade de qualquer comunicação psíquica com base em sua qualidade. Daí a importância de se incluir aqui a correspondência com o editor da revista *Light*.

Estes textos são, sem dúvida, de grande interesse. Sugerem o grau de transformação da alma possível em nossa época. Em meio à situação mais desesperadora, pode manifestar-se o poder redentor da presença de Cristo. Essa é a esperança suprema de nossos tempos sombrios, o prelúdio de um Novo Amanhecer. É a história de homens intrépidos que, em situação extrema, descobrem que podem elevar seu grau vibratório e o grau vibratório daquilo que os rodeia e penetrar em consciência na luz etérea que anima toda substância, até mesmo uma sólida rocha. A saída dessa prisão consiste em voltar-se para o próprio interior e encontrar a liberação da alma em um plano de vibração elevada.

Coleridge escreveu em seu poema *Dejection Ode*:

*Só recebemos aquilo que damos
E apenas em nossa vida vive a Natureza;
Nosso é o seu traje nupcial, nossa é sua mortalha,
E se algo pudéssemos ver de mais elevado valor
Do que esse frio e inanimado mundo permite,
Nessa ansiosa multidão pobre e sem amor,
Ah! da própria alma brotaria
Uma luz, um esplendor, uma nuvem bela e luminosa*

*envolvendo a Terra...
De todos os suaves sons da vida e elementos,
Da própria alma uma voz doce e potente haveria
de nascer.*

É importante para toda a Terra que um grupo de homens encerrados em grutas, condenados a trabalhos forçados, tenha conseguido essa transcendência. Sem dúvida, um Destino mais profundo os reuniu para esse propósito. Isso sugere o caminho e o objetivo da transformação, bem como a tarefa humana de espíritos encarnados.

Walt Whitman, em seu poema, *Whispers of Heavenly Death*, escreve:

*Ousa tu agora, ó Alma,
Anda comigo até regiões desconhecidas,
Onde não há solo algum para os pés
nem caminho a seguir.
Onde não há mapa nem guia... tudo é vazio
diante de nós...
Até que se afrouxem os laços
Todos menos os laços eternos, tempo e espaço,
Nem escuridão, gravidade, sentidos,
nem amarras que nos prendam,
Então avançaremos, flutuaremos
No espaço e no tempo, ó Alma, preparada para eles
Equânime, pronta finalmente
(Ó alegria, ó fruto da totalidade) para realizá-los,
Ó Alma.*

Considerem esse extraordinário e poderoso pensamento: *O tempo e o espaço não se realizam até que a consciência humana se tenha expandido no espaço etéreo.* Não se há de estranhar que os mundos celestiais observem o planeta Terra com tanto interesse; é o campo de treinamento da Décima Hierarquia, o arquétipo divino, e agora a humanidade chegou ao importante limiar de onde pode dar o passo purificador para a consciência cósmica, não só por sua própria redenção, mas pela realização do Universo! Este planeta é um valioso campo de sementeira de onde um universo transformado pode brotar, quando o atributo de Deus, o *Ser Humano*, o que brilha, por sua própria iniciativa e vontade, eleva sua vibração para unir-se ao Oceano da Vida. Esse é o grande passo evolutivo que ocorre quando a humanidade, por meio de uma escolha consciente, abre a alma à atividade criativa do espírito onipresente.

Toda vez que um grupo de almas alcança esse refinamento vibratório que lhe permite passar em consciência através da rocha e encontrar a luz etérea do Cristo Cósmico no centro de cada molécula da matéria, um passo é dado na direção da transformação e redenção do planeta. E, por disposição divina, nossa iniciativa humana é essencial, já que não é permitido nada que possa ir contra a liberdade do homem. Somos aprendizes de deuses e temos a tarefa de realizar o plano divino. Quando um grupo consegue isso, facilita o caminho dos que vêm em seguida. Necessitamos agora, à medida que se aproxima a hora da grande transformação, assumir a tarefa humana. Não a de nossa própria sobrevivência, mas a do passo glorioso rumo à Luz. Não

sabemos se esses seres continuam em suas grutas. Neste momento, o grupo inicial, tendo cumprido sua tarefa, já deve ter sido liberado pela “morte celestial”. Agradecemos a eles que, como almas, poderão captar nossos pensamentos. A eles devemos a publicação das mensagens, pois dão-nos uma idéia do que pode significar o Advento do Cristo.

Comunicações recentes provenientes de muitas fontes deixam claro que a humanidade chegou a uma etapa crítica e que, num futuro próximo, terá de dar um passo visando ao despertar espiritual e à ampliação da consciência. Os poderes superiores e o Alto Comando da galáxia não mais tolerarão a transgressão da Lei Divina da qual nós, inconscientes administradores do planeta, somos culpados. Sabemos que o raio redentor do Amor Crístico está atuando na Terra, no nível humano. Estamos aproximando-nos de um tempo de crise, no qual cada alma é chamada a fazer sua escolha entre continuar na vibração do egoísmo, do ódio e do medo ou elevar sua freqüência e unir-se ao poder integrador do Amor.

O que esses corajosos prisioneiros conseguiram é muito mais do que salvar e redimir suas próprias almas. Como o Oceano da Vida permeia e inclui todas as coisas, seu feito terá utilizado e iluminado toda a aura planetária. Os que lerem estes textos serão impulsionados por uma compreensão maior do significado e propósito da vida nesta era de transição.

NOTA DO
EDITOR INGLÊS

No início de 1960, uma cópia datilografada do livro *Um Mundo dentro de um Mundo* chegou às mãos de Rosamond Lehmann. Consistia em mensagens recebidas telepaticamente por uma sensitiva na América. Essas mensagens não provinham de uma fonte desencarnada mas, presumivelmente, de prisioneiros políticos mantidos em cárceres subterrâneos na Rússia. O livro relata como eles, tendo passado por provas que os levaram a atingir o limite de suas forças, oraram a um Deus que julgavam tê-los abandonado, e o Caminho lhes foi mostrado. Um Caminho de Luz, o Caminho indicado pelo Mestre Jesus. Algumas experiências de transformação são relatadas, com pormenores, como um caminho para a transformação da consciência, próximo passo na evolução da humanidade. A origem de tal documento, da mesma forma que os ensinamentos provenientes de uma fonte desencarnada, não pode ser “provada” objetivamente. O material tem uma autenticidade intrínseca, é em si mesmo convincente, e sentimos que deve evocar uma resposta naqueles que estão realmente interessados na busca

da realidade interna de cada ser.

Alguns anos atrás, a autora do manuscrito começou a receber mensagens de homens que ela jamais vira ou conhecera. Este volume é apenas um de muitos outros registros, alguns dos quais tratam das irradiações da cor e do som na medida em que afetam o planeta Terra.

As mensagens são de prisioneiros russos encarcerados em grutas subterrâneas, cuja ração diária era apenas suficiente para mantê-los com vida. Eles nos relatam como aprenderam a viver sob essas condições, a ajuda que receberam e os resultados de sua descoberta de que a vida pode ser mantida até sob as circunstâncias mais extremas se ao Espírito que existe no interior do homem é confiada a manutenção do ser.

Nestas transmissões eles nos contam que, ao atingirem um grau de total desalento, Jesus veio até eles. A princípio imaginaram tratar-se de uma alucinação provocada pelo fato de estarem encarcerados debaixo da terra e por não receberem alimento e bebida suficientes para sustentá-los. Supunham que iriam morrer de fome, mas agarraram-se à vida, embora sem esperança, aparentemente sustentados por um poder invisível. Tal estado continuou por muitos dias, até que lhes pareceu que o corpo não mais iria suportar.

Foi então que o Mestre Jesus apareceu-lhes, pleno de vida, trajando uma túnica de um azul luminoso. Disse-lhes que eram imortais, que tinham de preservar seu corpo mortal como prova da força de sua alma e prometeu ampará-los até que pudessem provar o que lhes fora destinado provar.

C A R T A D E
P E T E R C A D D Y

da *Fundação Findhorn*, onde os
textos foram originalmente recebidos

23 de fevereiro de 1979

Querida Brenda Marshall,

Gostaria de dar-lhe algumas informações sobre a origem dos textos. Conheci Anne K. Edwards, cujo nome espiritual era Naomi, nas Filipinas, na época em que eu era oficial da Força Aérea Real. Descobri que era uma sensível e pedi-lhe que perguntasse aos seres que a inspiravam a razão pela qual nos havíamos encontrado. Eles nos comunicaram que havíamos tido ligações em muitas vidas ao longo dos tempos e que agora havíamos sido reunidos, vindos de pontos opostos da Terra, com uma missão específica, ou seja, unir dois aspectos do Plano Divino para a Nova Era. Deveríamos compartilhar o trabalho espiritual que havíamos desenvolvido até aquele momento.

Naomi revelou-me que era parte de um grupo de sete

sensitivos que formavam uma central de recepção e transmissão em Evanstown, próximo a Chicago, no centro dos Estados Unidos. Haviam sido guiados pelo Mestre D. K., o Tibetano, e outros, com o objetivo de localizar e fazer a ligação entre os vários grupos e centros de luz de todo o mundo, que já formavam uma rede de luz que canalizava energia para a transformação do planeta. Havia ao todo cerca de 370 grupos, e todos tinham nomes em código. Um deles era o da Sibéria, encarcerado numa mina de sal e conhecido como X-7. Poucos anos mais tarde, Naomi veio a Findhorn e tornou-se um dos quatro pilares na fundação da comunidade. Permaneceu conosco por cerca de três anos. Demos continuidade ao trabalho que ela havia começado e unimo-nos telepaticamente a essas centrais ou estações de luz espalhadas pelo mundo. Foi-nos dito, então, que isso era uma preparação para um contato físico posterior com os grupos e centros. Minha mulher, Eileen, Dorothy Maclean e outra sensitiva, Lena Lamont, também participavam desse trabalho telepático, e continuamos a nos comunicar com o grupo X-7.

Foi-me atribuída a responsabilidade de preparar para publicação o material que Naomi havia recebido. Percebemos que as transmissões do grupo X-7 deveriam ser as primeiras. Inicialmente, enviei o material a Maud Kennedy, escritora e seguidora de Meher Baba, que havia visitado Findhorn. Posteriormente, foi enviado a Sir George Trevelyan, que ficou tão entusiasmado com a informação que a partilhou com a junta do Soil Association de Attingham. O tema provocou uma verdadeira ruptura nessa associação. Alguns

ficaram muito interessados e outros acharam que Sir George dessa vez havia ido longe demais! Ele decidiu, então, enviar o material a outras pessoas para ter um maior número de opiniões, e foi visto que ainda não havia chegado a hora de publicá-lo.

Há cerca de seis meses, percebemos ter chegado o momento de fazê-lo.

Naomi faleceu há poucos anos e tentei localizar sua filha, sem êxito. Sua neta visitou Findhorn no ano passado, mas infelizmente não tenho seu endereço. De qualquer modo, ela deixou-me responsável pela publicação do material. Estamos realmente felizes pelo fato de agora ele estar disponível por intermédio da revista *Light*. Não deixe de citar os pontos relevantes de minha entrevista em *Onearth*¹.

Apresente meus respeitos a Rosamond Lehmann. Muito me interessou o que escreveu sobre o testemunho de Wellesley Tudor Pole quanto à autenticidade dos prisioneiros e ao fato de já saber da existência deles.

Com nossos melhores votos.

Sinceramente

Peter Caddy

¹ ...Foi em 1945 que ouvi falar pela primeira vez a respeito da rede de luz... numa base aérea americana no Japão... Uma senhora bem idosa e eu começamos a conversar sobre o Tibet, a era de Aquário, a era da mulher e sobre o Mestre Tibetano. Ela me disse que recebia mensagens do Mestre Tibetano... e mencionou-me a rede de luz

TRANSMISSÕES DE X - 7

Era o ponto focal de um grupo de sete pessoas de Evanstown, perto de Chicago, no epicentro dos Estados Unidos. Seu trabalho, sob a orientação do Mestre D. K., havia sido o de localizar os centros de luz do mundo inteiro e uni-los telepaticamente. Todos tinham nomes em código e esse tinha sido o trabalho. Alguns faziam transmissões telepáticas e outros as recebiam. Esse era um conceito difícil de apreender a princípio, e disseram-me que tentasse expressá-lo à minha maneira e que em outros níveis um Ser estaria esclarecendo-me. Vi o planeta com todos esses pontos unidos em triângulos de luz e energia, com luz fluindo entre eles... Mais tarde, Naomi veio à Findhorn e uniu-se a nós, tornando-se uma dentre os quatro principais fundadores da comunidade.... Ela havia recebido uma série de mensagens de um núcleo de luz localizado em uma mina de sal na Sibéria... Lidavam com a natureza da matéria... Em Findhorn havia quatro sensitivos que recebiam e transmitiam em diferentes níveis. O nível de Naomi era o da alma.

P. Foi preciso de algum modo traduzir o material?

R. Não tive de traduzi-lo, pois a mensagem vem através da mente, estando assim no idioma compreensível a quem o recebe. É transmitida por símbolos.

28 de dezembro de 1953

Os cientistas já têm conhecimento de que vivemos em uma época de crescentes revelações e estão preparados para investigar e trazer à luz suas descobertas no momento oportuno. Podemos assegurar que cada registro é um avanço rumo a níveis de vibração mais elevados e, portanto, um passo adiante na ampliação da consciência do ser humano. Estamos profundamente gratos por ser convocados a fazer nosso relato diretamente a alguém que pode responder a nosso contato. Trabalhamos longo tempo secreta e silenciosamente, sem utilizar a palavra falada, comunicando-nos uns com os outros unicamente pela transmissão do pensamento. É necessário trabalhar dessa maneira quando se está aprisionado, sepultado, submetido a restrições brutais e desumanas. Não queremos compaixão; estamos relatando as descobertas de indivíduos que amam a Deus e Sua imagem refletida no homem.

Gostaríamos de relatar aqui que em nosso mundo oculto temos visto muitas das belas expressões das irradiações de cor e som. Temos conhecimento da existência das Naves do Espaço, fizemos contato com seus comandantes e passamos a compreender o significado de suas missões. Acreditamos que hostes imensas de irradiações aladas estão se preparando para descer à Terra e transpor seus níveis. Tendo em vista que nosso trabalho transcorre no interior da própria Terra, podemos relatar as descobertas relacionadas com essas irradiações, e é isso o que estamos fazendo agora resumidamente. Outras revelações serão feitas em seu

TRANSMISSÕES DE X-7

devido tempo. Não nos cabe questionar, mas dar a conhecer nossas descobertas da maneira mais concisa e científica possível.

Há muitos anos somos prisioneiros. Passamos a maior parte do tempo debaixo da terra. Conhecemos a missão que nos cabe e realizamos investigações sobre o conteúdo e o possível uso das irradiações sentidas, vistas e testadas por meio dos experimentos que realizamos. Agora nos preparamos para transmitir essas descobertas àqueles que estão prontos para registrá-las. Cremos que revolucionarão a vida do homem sobre o planeta Terra, já que por meio delas será possível obter material capaz de, sem esforço, proporcionar uma existência simples e produtiva. A cura de todas as enfermidades conhecidas encontra-se nessas descobertas, mas o homem deve estar preparado para aceitá-las. Nossos contatos são numerosos. Conhecemos a ameaça que paira sobre a vida da Terra. Respondemos aos chamados que nos enviam e somos gratos por isso.

Começamos: do próprio coração do Universo e da grande Força vital deificada como Ser Supremo, provêm as potentes e numerosas irradiações, em infinita progressão de grau e intensidade, à medida que seu conhecimento se torna parte integrante dos seres a elas receptivos. Isso inclui os seres de todos os planetas conhecidos como o Universo de Deus. À medida que são sentidas e reconhecidas, essas irradiações tomam cor e forma de acordo com a interpretação da mente que as recebe. Falamos de uma mente coletiva e não da individual. É importante que se tenha consciência de que *a mente é a substância sobre a qual isso atua; é receptiva,*

maleável, elástica e dá forma à substância não-diferenciada.

O potencial inerente aos raios ou irradiações da grande Divindade reúne todas as qualidades da existência, mas os dois aspectos mais potentes são os do Amor e da Sabedoria. Esses dois estão igualmente equilibrados e distribuídos nas qualidades respectivas inerentes a cada um dos dois raios maiores. Surgem como irradiações de cor e som, que são sinônimos. O que vocês conhecem como som emite cor conforme o grau da irradiação. Estamos apresentando assim uma percepção da Luz tal como se irradia da Divindade e é captada em todos os seus aspectos maiores e menores. Vemos que o Amor e a Sabedoria são os grandes raios controladores procedentes da Grande Central Elétrica do Universo.

Vocês perguntam por que o ser humano que habita a Terra não recebe plenamente esses dois aspectos, isto é, a Sabedoria e o Amor. A resposta está no fato de o homem, por sua vontade egocêntrica, ter perdido essa capacidade. Outrora essas qualidades inerentes à Divindade encontravam-se no ser humano; ele as dissipou por sua própria vontade e agora são apenas uma vaga lembrança. No entanto, essa lembrança o conecta com Deus e o conduz a buscá-Lo, de uma maneira ou de outra, através de todas as suas incansáveis peregrinações.

17 de fevereiro de 1954

Percebemos a necessidade de uma preparação preliminar para aquilo que queremos deixar registrado. Em cada

transmissão nos propomos a oferecer-lhes um pensamento sobre o qual refletir, até que a mente o compreenda e que se produza uma expansão de consciência para que se possa fazer a próxima transmissão. Temos trabalhado durante anos, que é como o homem mede o tempo, nas irradiações intangíveis que iluminam nosso caminho pelos túneis subterrâneos e constituem nosso meio de comunicação. Descobrimos essas “irradiações” (por falta de uma palavra melhor) sob a forma de uma substância que contém um brilho interior visível só para os olhos dos que estão preparados para receber a Luz Interior. Pode-se comparar isso com a visão do cego, que ocorre mais por meio da sensibilidade aos impulsos da percepção do que pelo sentido da visão. Descobrimos que nossas percepções sensoriais se desenvolveram muito ao reconhecermos seu potencial e por causa da grande necessidade de outros meios de comunicação, diversos dos utilizados pelos sentidos, como faz o homem em seus contatos normais. Dessa maneira, em lugar de falar, ouvir e ver, utilizamos a irradiação. Nossas tentativas de transmissão eram a princípio muito frágeis, mas como mantivemos a fé no fato de que havia vibrações de som e luz em nossas grutas subterrâneas e de que podíamos utilizá-las para transmitir nossos pensamentos, percebemos que estávamos permeados por uma qualidade magnética, uma substância que tinha o poder de transmissão, que transportava nossos pensamentos em ondas de frequência mensuráveis e emitia uma essência suscetível de ser utilizada na cura, que intensificava nosso reconhecimento da força de vida e produzia dentro de nossa escura morada uma radiância que não só iluminava, mas também sustentava.

Tornou-se nossa missão desenvolver o uso dessas irradiações para descobrir como eram capazes de despertar poderes inconcebíveis no ser humano e como poderíamos utilizar esses poderes em benefício da humanidade e da Terra. Irradiação significa energia, e a energia tem de ser transmitida, pois do contrário estimula excessivamente a vida da célula e a danifica antes que possa ocorrer a devida expansão.

Nosso principal pensamento para esta comunicação:
A substância da vida é visível para aqueles que a buscam em profundidade; ilumina, confere poderes e, a seu tempo, revoluciona os processos do pensamento.

15 de março de 1954

A *Substância Invisível* faz-se visível para a mente preparada para recebê-la. Em outras palavras, a mente que a recebe qualifica-a ao dar-lhe forma segundo sua capacidade de percepção.

Utilizamos essa “substância” como luz – o poder de ver; também como força ou energia – o poder de fazer; com ela podemos também moldar e materializar o que quisermos. Em outras palavras, *a substância não diferenciada é o potencial criativo eternamente presente e em eterna expansão, segundo o que se pode conceber.*

Agora particularizamos: para nós a substância é luz e nós a utilizamos como tal, guiando-nos na escuridão, ilumi-

nando nossas mentes e nutrindo a vida das células de nossos corpos, de modo que uma mínima quantidade de alimento nos sustenta por um longo período. Assim, pois, vivemos na própria essência da existência e dela fazemos uso, já que, estudando e refletindo sobre isso, encontramos a *Substância Eterna* inerente a toda forma e descobrimos que, ao aceitá-la, podemos utilizá-la. Uma vez que descobrimos o que pode nutrir a mente, o corpo e a alma, queremos encontrar a forma de tornar essa revelação clara ao ser humano, para que aprenda a usá-la sem que para isso tenha de viver sob a terra. Nossa missão ao fazer contato com um canal receptivo é transmitir, da maneira mais clara e concisa possível, conhecimentos que ajudem a iluminar a mente, libertar a consciência e trazer poder revitalizante ao corpo, de modo que este possa ser utilizado como veículo de manifestação do homem pelo tempo que ele quiser.

22 de março de 1954

Em nossa descoberta da irradiação, que equivale ao despertar da visão interior, percebemos que a substância com que tratávamos aparecia-nos como uma forma de *radium* que, pela força de nossos pensamentos, poderia ser moldada como desejássemos. Acreditamos ter descoberto a verdadeira substância da existência, a luz que penetra até mesmo a matéria mais densa e, ainda assim, conserva sua essência intacta e mantém-se disponível para uso do homem quando ele dirige a força de seu pensamento para isso.

Feita essa descoberta, nossos estudos tornaram-se muito intensos. Queríamos saber por meio de que tipo de pensamento poderíamos levar essa irradiação (o *radium*) a trabalhar para nós. Sabíamos que ela nos era visível apenas por causa de nossa profunda necessidade e desejo de servir a nossos irmãos, embora estivéssemos sepultados sob a terra, condenados a trabalhos forçados até nossa morte por desnutrição. Com esse pensamento, começamos a investigar e, depois de algum tempo, descobrimos que nossos corpos físicos respondiam como se lhes houvesse sido dado um elixir de vida. Nossa pele, normalmente escura e maltratada pelo trabalho exaustivo, tornou-se transparente e radiante. Podíamos trabalhar durante muitas horas, estudar durante a noite e ainda manter-nos com vitalidade e frescor como se houvéssemos injetado um potente reconstituente em nosso sangue. Esse fato levou-nos a uma investigação mais profunda. Nós nos sentíamos renovados e restabelecidos sob condições de extrema dificuldade. Que substância era essa e como podia ser utilizada em benefício da humanidade em sua vida cotidiana?

Começamos a fazer testes em que experimentávamos a concentração do pensamento sobre o invisível, até que se fizesse visível em irradiações multicoloridas. Essas foram separadas de acordo com a quantidade e qualidade, e experimentos foram feitos a partir daí. Percebemos que determinadas refrações de luz criavam certas qualidades revitalizadoras. O azul, por exemplo, era uma profunda qualidade da existência que trazia grande sustentação; apresentava muitos significados, dependendo das várias facetas ou tons, mas a essência era sempre a mesma: *sustentação*.

14 de maio de 1954

Estamos unidos a vocês em intensa concentração. Gostaríamos de aprofundar-nos mais no uso do que é chamado de irradiações de cor-tom, suas reações e a resposta do mundo da forma a elas. Atualmente, experiências variadas estão sendo feitas por todo o planeta e no éter que o rodeia. Nossa contribuição não é mais que uma pequena parte da totalidade, mas nós a fazemos sabendo que ela traz um elemento vital para a missão que deve cumprir-se.

Nosso pensamento anterior baseava-se na propriedade de sustentação do que chamamos de azul, que na realidade é composto de irradiações que se manifestam em um grau exato para formar o que descrevemos como a qualidade de sustentação. Existem muitas tonalidades e variedades de azul, e cada uma tem um significado distinto, segundo o grau de irradiação. Mas agora estamos enfatizando a irradiação básica, que é em si uma qualidade de equilíbrio e coesão dentro das partículas de vida vibratória que compõem o mundo e o mantêm em equilíbrio. O azul há de ser, pois, a principal qualidade da existência, e é por meio dela que a criação se mantém na forma.

Chegamos assim ao nosso tema central: por que certa tonalidade de azul é a irradiação específica que forma o núcleo ou a qualidade de coesão e equilíbrio sobre a qual se realiza a rotação da Terra?

Tentaremos definir essa tonalidade específica de azul: é como a cor do céu numa noite em que a luz das estrelas brilha mais; quando tudo está límpido e tranquilo e, no entanto, em eterno movimento. Também sabemos que

esse azul pode ser profundo em algumas partes do globo e luminoso em outras; que as condições da atmosfera da Terra podem alterar o que vemos; entretanto, é o grau exato da irradiação o que queremos examinar. Se pudessemos tomar essa tonalidade peculiar e específica de azul e analisá-la, iríamos perceber que contém o grau exato de irradiação relativo a uma qualidade específica da existência, que reflete a serena, imperturbável e permanente qualidade do Criador do Céu e da Terra. Se, por exemplo, o azul fosse substituído pelo vermelho, a Terra se desintegraria no mesmo instante.

21 de maio de 1954

A medida que observamos o universo manifestar-se num ritmo absoluto, compreendemos mais claramente a necessidade de o homem fazer o mesmo em cada detalhe de sua vida. Tudo é segundo a lei e a ordem – lei e ordem expressas por meio de um ritmo vibratório.

Os olhos do homem jamais contemplaram o verdadeiro azul, que representa a força que o sustenta. Na verdade, apesar de já ter visto muitas variações dessa vibração que ele chama de azul e ter correspondido a elas, essas vibrações vão desde o azul mais radiante do céu no verão, até o “azul” que na língua inglesa se refere a um estado de espírito de depressão emocional e de vibração mais baixa. Dessa maneira reconhece a qualidade de elevação e de depressão em aspectos distintos de uma mesma cor. Em uma, ele vê uma qualidade angelical da existência – que o ilumina e o

torna feliz; em outra, sente um profundo desalento, uma condição paralisante. Assim sendo, responde a distintas qualidades vibratórias dentro da mesma cor. Se sua mente fosse capaz de reconhecer as qualidades fundamentais na irradiação que se descreve como azul, o homem responderia somente a uma qualidade forte, estável, serena, que o manteria em níveis de consciência nos quais poderia manifestar um poder de sustentação. Já não estaria sujeito à exaltação em um momento e à depressão, com sua baixa vibração, em outro. Estaria sobre sua base de sustentação como mestre e senhor de todas as suas faculdades.

Esse é, pois, o significado esotérico da cor conhecida como AZUL, a essência de sustentação da existência.

Vocês perguntam: “Por que há tantas variações da mesma cor e quais são os seus efeitos?”

Não podemos aprofundar-nos no que diz respeito às variações das cores, mas podemos adiantar que a aura de um ser que emite a irradiação azul estabilizará as forças que o rodeiam e lhes proporcionará um equilíbrio vibratório, sustentando-as, fortalecendo-as e manifestando assim o poder inerente à irradiação.

O pensamento que deve ser conscientizado e sobre o qual se deve meditar é o de que a irradiação da cor-tom conhecida como azul *é o fundamento de toda a manifestação, a base ou a irradiação que a sustenta*; nela podemos estabelecer nossas vibrações para controlar qualquer manifestação surgida em razão do poder de nosso pensamento.

No mundo das formas há limitações, mas em nosso mundo de expressão não existe nenhuma, pois sabemos que podemos fazer contato com os que habitam eternamente as mais elevadas dimensões de existência e deles receber aquilo de que necessitamos. Ao fazê-lo, projetamo-nos para além das limitações da forma, até um amplo campo de percepção que continuamente nos revela novas perspectivas.

* * * *

Hoje queremos compartilhar com vocês outro aspecto das irradiações de cor-tom.

Preferimos utilizar o termo “tom” em vez de som para o equivalente básico da cor, porque a palavra tom é aplicável tanto para o som quanto para a cor. O som doce de um sino noturno emite uma irradiação multicolor. Cada tom tem variações em si mesmo. Dessa maneira, tom implica matizes de cor e som e vice-versa.

Uma vez encontrada a substância de sustentação no interior da Luz, chegamos a conhecer muitas coisas que são ainda um mistério para a mente do ser humano. Encontramos uma base sobre a qual apoiar nossas descobertas: o conhecimento de que a substância é inesgotável, sempre pronta para ser utilizada pelo homem no grau em que a reconheça e no grau de irradiação indicado pelos tons das cores. Portanto, se escolhermos um azul puro, límpido, como o do céu à noite, podemos amparar-nos em seu poder essencial de sustentação, enquanto fazemos experimentos

sobre o potencial imanente a cada irradiação de cor-tom, tal como se nos apresentam.

Vocês perguntam: “Por que se apresentam, com que razão e com qual objetivo?”

Só podemos dizer que, após o pesadelo da solidão e da aparente ausência total de comunicação com o nosso mundo das formas, começamos a orar fervorosamente para que nos fosse dada uma razão para estarmos assim sepultados. Qual era a finalidade? Havia Deus abandonado Seus fiéis servidores? Teríamos de permanecer na escuridão pelo resto de nossa existência mortal, sem poder servi-Lo? Tínhamos de ser espancados, chutados e crucificados até a morte, sem poder defender-nos de maneira alguma?

Após uma tortura indescritível chegou a resposta, não como havíamos esperado, mas por meio de uma luz que apareceu em um canto de nossa pequena gruta subterrânea. Primeiro, foi um simples tremeluzir, mas, depois, um claro e brilhante raio azul. A princípio, não o levamos em consideração, acreditando tratar-se de uma alucinação de nossas mentes confusas. Mas todos o vimos, todos fomos levados a contemplá-lo e a refletir sobre seu significado. Não tinha um brilho etéreo, mas era claro e forte.

Após semanas de observação, converteu-se em um símbolo, uma estrela de esperança de um azul resplandecente que brilhava na escuridão como um farol a guiar-nos. Esse foi o símbolo que nos foi dado e, assim, fomos preparados para o que viria.

8 de julho de 1954

Nosso próximo passo foi encontrar a forma de enviar os resultados de nossa investigação a um nível ou plano de consciência específico, ou seja, às ondas vibratórias de pensamento de onde a mente científica pudesse absorvê-los e passá-los à consciência coletiva, de maneira que começasse a fazer parte da vida normal do homem na Terra. Mas, antes que esse passo inicial pudesse ser dado, uma ação mais dinâmica era necessária, pois ficou claro que o homem, na ilusão de criar armas que o protejam, tende a autodestruir-se. Era preciso encontrar uma forma de difundir-se a irradiação de cor-tom por grandes áreas e, por meio de fenômenos, atrair a atenção da mente coletiva, fazendo-a pensar em termos que vão além do conceito vigente de manifestação nos níveis terrenos.

Não queremos de forma alguma dar a entender que somos os inventores das assim chamadas Naves Espaciais; mas por meio de profunda concentração sobre as irradiações emitidas por essas naves, entramos em contato com elas e pudemos ampliar nossos estudos de forma a permitir a manifestação destes textos.

27 de agosto de 1954

Agora vamos transmitir um pensamento específico para que reflitam sobre ele:

A mente do indivíduo e o plano de consciência a ser

explorado têm de estar sintonizados em determinado grau antes que possa haver uma liberação de irradiação e antes que as ondas de luz, que se deslocam em círculos a uma velocidade específica, possam alcançar a consciência e ampliá-la para que aceite as idéias assim projetadas.

Portanto, cada ser solar, para qualquer deslocamento em qualquer nave, deve estar iluminado ou receptivo à irradiação no grau específico desse vôo antes que esse deslocamento seja permitido. É necessário considerar a velocidade da onda de luz já que, quanto mais profundamente se penetra nas áreas de luz, maior é a velocidade. Se o ser como um todo não estivesse preparado para a transmissão, o que lhe sucederia poder-se-ia comparar ao impacto de um raio. Uma vez estabelecido, o grau específico de irradiação converte-se em “voltagem do grupo”, e uma cor-tom pode ser enviada através do campo de transmissão e direcionada para criar efeitos específicos.

6 de setembro de 1954

Vocês têm feito experiências com o que chamam cor-tom e seu uso para promover mudanças na Terra e nos éteres que a rodeiam. Tentaremos dar-lhes uma idéia definida sobre o uso da assim chamada cor-tom: *Tudo é luz, a luz é irradiação, a irradiação converte-se em cor e/ou tom.* Os dois são equivalentes. Por exemplo: a luz desce em forma circular a partir do ponto do qual se projeta espontaneamente. É

uma intensa luz branca (calor) mas, à medida que se expande em círculos, torna-se mais lenta e parece adquirir cor e tom, ou, mais precisamente, irradia-se como tal para a consciência que a alcança.

Premissa: deve haver um ponto ou ápice, em um grau que lhe permita ser liberada como forma ou como ondas de luz específicas. Deve ter um objetivo, do contrário não existiria propósito para sua liberação. Deve manifestar-se segundo sua natureza, que se revela de acordo com o grau de receptividade.

Sua manifestação como cor e tom carrega consigo graus específicos de irradiação que estão relacionados às qualidades da existência, como entendido pela mente humana. Por conseguinte, para reconhecer as qualidades inerentes ao grau de luz assim liberado, o homem deve tornar-se consciente da razão pela qual foi projetada sobre o planeta Terra e também ao seu redor.

Pensamento: Se o homem percebesse que a paz é uma qualidade inerente à mente de Deus – se percebesse que ela tem cor e tom em grau equivalente e irradia-se através dos éteres por intermédio de dedicados servidores conhecidos como portadores da luz para que possa ser absorvida como alguém absorve o sol pela receptividade a ele, então o homem colocaria um fim às suas tendências bélicas e se tornaria uno com a qualidade de paz presente na irradiação.

16 de outubro de 1954

Ao conflito na mente do homem segue-se um conflito nos elementos. O envoltório etérico da Terra só pode ser harmonizado por um grau exato de irradiação vindo dos reinos causais e unido a uma condição vibratória harmônica projetada pela consciência do homem na Terra.

Vocês perguntam: “Como é possível conseguir essa condição vibratória, se o homem está agitado, com medo e inseguro?”

É impossível consegui-lo. No entanto, a substância que desce à Terra (os elementos) não pode ser detida pelo estado de consciência em que o homem se encontra; sua liberação é constante. A cor-tom que é sua qualidade de existência acabará fazendo seu trabalho.

Falamos da qualidade da paz e de sua cor-tom, o poder de sustentação da irradiação do azul; mas nem a qualidade da irradiação nem a cor-tom podem ser efetivas, a menos que a mente que as acolhe se harmonize com elas.

30 de outubro de 1954

Aprendam a harmonizar tudo o que os rodeia, aprendendo a absorver e liberar as irradiações de cor-tom como um hábito subconsciente. Se ensinássemos às crianças o significado da cor-tom como lhes ensinamos a ler, a harmonia vibratória iria estabelecer-se com muita rapidez.

Todas as idéias são provenientes da Mente de Deus ou

dos reinos universais do Onisciente; assim, o ser humano é livre para absorvê-las a qualquer momento, testando e comprovando suas descobertas por meio das evidências claramente manifestadas.

Nosso desejo é trazer para a forma a resposta do cosmos ou das dimensões superiores para que o ser humano possa utilizá-las na Terra no período de transição que neste momento faz parte de sua evolução. Podemos fazê-lo de várias maneiras: direcionando as irradiações que promovem a expansão da consciência e aceleram a compreensão; registrando (como vocês fazem agora) as descobertas, o que ajudará a comprovar essa compreensão; por meio da emissão da luz para reservatórios onde será armazenada, de modo que a Substância Solar possa ser usada em tempos de extrema necessidade.

Após intensos estudos, foi-nos revelado que em cada tonalidade da cor há um princípio da existência, uma qualidade que é, em essência, a própria natureza da existência.

Dissemos que o AZUL é a substância fundamental e que a substância da existência reflete a cor azul. A qualidade da substância é a força refletida em tons por toda a estratosfera e nas correntes de ondas etéricas de luz que circundam o planeta. Cada cor principal do espectro solar é um reflexo das qualidades do TODO; cada uma é como uma lâmpada acesa para o homem terrestre, de modo que ele possa ver seu caminho na vastidão da existência e harmonizar-se com ela.

A mente humana só capta vagamente as qualidades tonais do espectro solar. O homem sente-se desarmonizado, incomodado com o que está à sua volta e por isso

culpa pessoas, coisas ou condições. Não percebe que, se se harmonizasse com as ondas etéricas de luz, obteria alívio e reconheceria o potencial contido nas qualidades de cada tom da existência. É preciso que lhe seja ensinado, por meio de uma cuidadosa instrução, seu uso e significado. Ele deve aprender a absorver as irradiações e a tornar-se consciente das possibilidades que se encontram dentro delas.

Deve-se sentir a irradiação antes de vê-la, deve-se dirigi-la à consciência etérica antes de senti-la. Deve-se fazer um registro do seu estudo para que a mente do homem possa estar diante da palavra escrita e, assim, confirmar o que o tocou por meio da resposta vibratória.

12 de novembro de 1954

Vocês precisam lembrar-se de que *tudo é a Mente Una* e de que a Mente Una está *em tudo, acima de tudo e permeando tudo*.

Dessa maneira, sempre que faz um contato graças a uma fé profunda, acreditando que resultados advirão, o ser torna-se receptivo aos canais por meio dos quais a Mente Una atua, ou seja, os iniciados. Ninguém chega a conhecer o Pai até que tenha aprendido a aquietar seu ser para estar receptivo à Presença que nele habita. Por intermédio dessa quietude reconhece sua união com o Onisciente e, então, não importa como nem por meio de que canais receba essa

Presença, ele a estará recebendo diretamente da Mente de Deus.

Sou um canal puro pelo qual fluem as idéias do espírito. Posso avaliar meu crescimento por minha resposta a essas idéias.

Ao longo dos tempos, sempre houve na Terra homens que conheceram a Verdade, que tiveram acesso aos assim chamados Mistérios, que foram enviados para realizar uma missão entre seus semelhantes e o conseguiram à custa de sacrifício e sofrimento; a Luz então pôde finalmente penetrar a escuridão sem encontrar oposição, criando assim sendas luminosas passíveis de ser facilmente seguidas pelo homem terrestre. Os tempos são de novo propícios para esses Portadores da Luz. Os Grandes Seres de Luz estão preparando o caminho para que a Luz brilhe plenamente sobre a Terra. Apenas com tal preparação cuidadosa é que isso pode ser feito e, então, o homem irá reconhecer-se como filho de Deus e, por conseguinte, será capaz de criar seu próprio reino de paz e harmonia.

* * * *

Hoje trataremos da cor-tom amarela. Para vocês seu significado é alegria, liberdade, liberação dos fardos, um ritmo espontâneo que traz total serenidade. Seria possível essa cor-tom ser liberada em profusão sobre o planeta Terra, permeando-o? Seria possível para a consciência do homem receber toda essa alegria e nela deixar-se estar com a mesma tranqüilidade com que se abandona sobre as cálidas areias de uma praia ensolarada? Reflitam sobre isso.

20 de novembro de 1954

No que diz respeito ao uso da irradiação solar, de acordo com nossos experimentos podemos dizer que ela é aplicável a tudo o que se manifesta e, no entanto, é em si mesma uma condição invisível da existência que se relaciona com o movimento das forças da Luz por todo o universo. Assim, distingue-se do que vocês chamam de Substância Solar, qualidade vitalizadora da existência, que agora se libera nos éteres do planeta com o propósito específico de elevar e transformar tudo o que pertence à manifestação da Terra, até que ela alcance a iluminação.

Nossa morada subterrânea, que percebemos ser muito maior do que crêem aqueles que nos encarceraram, foi sendo completamente iluminada por uma qualidade de luz azulada capaz de adotar uma ampla gama de tons segundo nossos pensamentos ou em resposta a nossas palavras. Isso parecia comprovar que induzíamos, por meio de nossas formas-pensamento ou por nosso tom de voz, certos reflexos de luz que só mudavam quando alterávamos a qualidade principal das projeções de nossos pensamentos.

Por exemplo, o desespero ou os pensamentos sombrios ou melancólicos carregavam consigo uma acentuada tonalidade preto-acinzentada; anseio pelas condições do mundo externo acarretava luzes marrom-esverdeadas, que nos deixavam dispersos e inquietos. Condições físicas de dor ou desconforto refletiam-se como uma luz sulfúrea que emitia, além de cor, odor.

Se o tom de nossas vozes fosse fraco, se transmitisse

insegurança, privação, medo, dúvida ou qualquer outro atributo que não fosse a fé, iria produzir-se no ambiente ao nosso redor uma espécie de zumbido desarmônico, arritmico e extremamente irritante.

27 de novembro de 1954

Os primeiros resultados de nossas descobertas foram negativos porque estávamos preparados somente para o negativo. Passamos por muitas experiências, muitas das quais aparentemente prejudiciais, antes de perceber que existia um imenso campo de pesquisa que nos poderia abrir, como de fato abriu, novas perspectivas de vida.

A primeira vez que tomamos consciência de ser realmente os responsáveis pelas condições em que nos encontrávamos foi quando, depois de uma profunda prece e da disposição conjunta de melhorar nossa situação, fomos iluminados por uma Presença, uma magnífica Presença de um colorido fulgurante que se dirigiu a nós. À medida que o fazia, podíamos ver suas irradiações. Eram incrivelmente brilhantes, tanto que não podíamos olhar diretamente para elas e, tomados de reverência, ajoelhamo-nos em nossa gruta escura, imaginando que talvez estivessemos entrando no Reino dos Céus. Essa crença trouxe consigo a idéia de que estávamos a ponto de deixar para sempre nossos corpos físicos e fomos tomados por grande temor. Suplicamos que nos fosse permitido permanecer no mundo material, por mais limitado que fosse, até que soubéssemos mais e pudéssemos

nele ser úteis. A Presença novamente se dirigiu a nós e disse que no interior de cada um se encontra o poder para superar a morte; que poderíamos habitar corpos de luz e levar essa Luz à humanidade se estivéssemos dispostos a fazer o sacrifício.

Lembrou-nos que Ele havia ido da cruz ao sepulcro, onde havia permanecido nas trevas, privado de suas funções físicas. Disse-nos também que o Espírito, conhecido como o Ser Maior, falou-Lhe e O advertiu, indagando-Lhe se Ele, que havia expulsado demônios, curado enfermos e devolvido a vista a cegos, iria permitir que Seu poder permanecesse latente pelo fato de não mais poder agir em corpo físico.

Essa foi Sua grande prova, pois por meio do poder da Palavra reassumiu a forma física que havia abandonado na assim chamada morte e provou ao mundo que isso é possível. Começou, então, a utilizar esse poder invocando deliberadamente os elementos que compunham o corpo físico. Ele conhecia o poder da Palavra, mas aquela era a Sua prova suprema.

Continuou a nos visitar e a nos dar detalhes dessa suprema experiência. Ainda temíamos encarar o Grande Mestre, mas em cada visita uma corrente de luz invadiamos e tomávamos consciência de estar vendo uma infinidade de cores maravilhosas na escuridão, de estar ouvindo tons que despertavam e renovavam a vida celular em nosso interior e de que estávamos onde estávamos por um propósito que, enquanto não se cumprisse, não poderíamos partir.

Passou-se algum tempo antes que pudéssemos suportar o fulgor que emanava de nosso Amado. A vibração era tal que não podíamos deixar de permanecer ajoelhados, sem conseguir levantar, nem mesmo olhar para a luz que Ele irradiava. Mas o amor e a doçura que chegavam até nós como uma força vital finalmente fortaleceram a vida celular de nossa alma-ser. À medida que visivelmente ampliávamos nossa consciência, passamos a contemplar Suas belas feições e a escutar Sua voz em meio à quietude.

Seu primeiro ensinamento foi o de que estávamos ali com um objetivo específico, de que havíamos sido escolhidos para essa experiência e de que Ele nos ajudaria a compreender as vidas que haviam possibilitado esta vida. Explicou-nos com palavras simples – em nossa língua – que tínhamos de repetir a experiência que Ele havia realizado há dois mil anos, para que o homem tivesse uma compreensão da Luz que Lhe permitisse viver nela e expressar-se por meio dela. Disse-nos que Sua vida terrena, tal como é narrada no Novo Testamento, teve o propósito de preparar os homens para essa prova dois mil anos depois. Disse-nos também que os registros do Novo Testamento eram incompletos, parciais, mas que, da forma como se apresentam, tornaram-se, através dos séculos, a Palavra para os homens.

Disse-nos ainda que jamais havia abandonado a Terra e que Sua presença era percebida por muitos; que aparecia em diversos lugares a fim de ajudar onde fosse necessário, revelando-se na forma aos que já estivessem preparados para

isso e levando sua irradiação aos que ainda não pudessem vê-Lo. Disse-nos que ao longo dos séculos, desde que foi registrada Sua vinda ao planeta, nós o havíamos servido de muitas maneiras, realizando as tarefas de maneira correta; que nossa prova era uma prova suprema, pois o que nos era pedido poderia destruir o nosso corpo físico, se não percebêssemos que, por maior que fosse a escuridão da Terra, vivíamos na Luz. Disse-nos também que não teria podido manifestar-se a nós se não houvéssemos aceitado com fé a irradiação que precedeu Sua vinda e que agora nosso trabalho nos seria indicado dia a dia.

7 de janeiro de 1955

Depois que nosso Senhor e Mestre se manifestou a nós muitas vezes, acostumamo-nos às suas vibrações e à energia que daí resultava, que não só iluminava nossa caverna, como a preenchia com um fulgor tão positivo que éramos transportados a outro plano de atividade, tomando consciência de que estávamos realmente manifestando na forma os poderes de cura que provinham dessa radiância. Por exemplo, um de nós sofreu durante muito tempo em consequência de feridas purulentas que pareciam incuráveis, mas, com as visitas do Mestre que impregnaram nossa escura morada de vibrações de cor-tom, as feridas cicatrizaram e a pele tornou-se clara e translúcida.

Outro ficou cego e por vários dias permaneceu na escuridão. A visão foi-lhe devolvida, e juntos recebemos

o batismo do Espírito Santo, que nos permitiu ver os planos internos e desenvolver nosso trabalho por meio deles. Muitas foram as transformações que ocorreram na mente e no corpo. Nossa vida emocional estava agora estabilizada, e pudemos habitar os reinos internos sem esforço, dando prosseguimento às nossas descobertas com facilidade e clareza.

Com o tempo descobrimos como utilizar a Substância Solar, e foi-nos permitido fazer experiências em áreas até então desconhecidas. Descobrimos que os pássaros respondiam com rapidez e sintonizavam com esse ritmo vibratório. Nós os treinamos de modo que ficassem receptivos aos nossos experimentos. Alguns se tornaram mensageiros, levando a irradiação a nossos companheiros encarcerados na superfície. Outros foram enviados para lugares mais distantes, levando consigo a luz curadora.

Foram-nos mostrados imensos campos com árvores pequenas e raquíticas e terrenos onde a vida não poderia desenvolver-se. Cuidadosamente fizemos testes com a Substância Solar e obtivemos como resposta árvores verdes e totalmente crescidas, ervas, flores e uma vegetação até então desconhecida para nós. Esses campos de testes na superfície da Terra logo poderão ser revelados, para que os olhos humanos vejam a transformação.

4 de fevereiro de 1955

Nossa resposta demonstrou o poder das irradiações de cor-tom emanadas da Sagrada Presença e seu efeito

sobre nós e sobre nosso ambiente. Isso ficou cada vez mais evidente à medida que nos concentrávamos nas qualidades inerentes a elas e aprendíamos que, ao fazê-lo, elas não só aumentavam nossa vontade de ser e de fazer, mas também nos sugeriam as possibilidades de manifestação na forma. Dessa maneira, tomamos consciência de nossa própria Presença Interior, do ilimitado potencial interno e das possibilidades de criar um mundo material totalmente novo.

Foi um lento processo, em que não era possível medir o tempo; mas, antes que pudéssemos convencer nossas mentes da verdade de que o homem é o criador de seu próprio mundo, tivemos de eliminar da consciência todas as idéias preconcebidas, tudo o que nos mantinha dentro dos padrões mundanos, tudo o que nos prendia ao que era negativo, pois somente o positivo respondia às qualidades de tom.

Vivíamos longos momentos de silêncio não interrompidos pelo som de nossas vozes; outras vezes, éramos levados a pronunciar a Palavra Criativa, alinhando-nos com suas irradiações. Gradualmente, começamos a ver a palavra em formação à medida que emergia do vazio e se manifestava. Observávamos a idéia tomando forma, suas cores, suas nuances, conforme eram utilizadas as irradiações para gerar o padrão. Nós a víamos como um embrião, uma vaga e ao mesmo tempo definida impressão de nossas formas-pensamento, enquanto eram infundidas com o poder da Luz. Então, as irradiações começaram a ficar mais brilhantes e, pouco a pouco, fomos compreendendo que lidávamos com a substância real da existência, sem forma, não diferenciada, que se oferecia com uma inteireza crescente a nossas

formas-pensamento. Percebemos, então, a necessidade da longa prova de eliminar tudo o que não fosse semelhante à essência pura da Substância Solar. Somente podíamos concebê-la quando nos colocávamos em seu nível de existência. Ela se tornava maleável e respondia ao pensamento apenas quando ele se equiparava à própria consciência da pura existência. Não podíamos utilizá-la para criar ou dar forma a nossos desejos, a não ser que a essência desses desejos fosse tão clara e pura como o lugar de onde provinham as irradiações.

Elevar nossas mentes ao grau das irradiações foi uma longa e laboriosa tarefa. Significava uma observação constante de cada vibração que emitíamos. O inimigo estava sempre conosco, infundindo o veneno da falsa interpretação, utilizando toda a sedução da carne para conquistar o homem do Espírito. Porém, quando percebíamos que as forças contrárias se intensificavam, nós nos concentrávamos no Amor de Deus manifestado por Seus mensageiros ao longo das eras. Também chegamos a estar com os grandes Mestres em seu próprio nível de existência. Tomamos consciência de que éramos seres da Terra porque assim o escolhêramos, mas que podíamos encontrar-nos e relacionar-nos com seres de outros planetas; tínhamos a impressão de estar aprendendo com eles as verdades que, na realidade, já faziam parte de nossa consciência interna mas estavam latentes, devido à nossa vida no mundo físico. A prática de colocar-se na presença de Seres Sagrados é uma necessidade, já que por meio deles se aprende a vibrar em harmonia com as irradiações celestiais.

11 de fevereiro de 1955

Saudações ao seres amados que trabalham na Luz, que creêm e aceitam sem comprovação.

Resumindo: descobrimos que nossas irradiações de cor tinham relação direta com nosso estado de consciência; quando esse estado era menos elevado, as cores da irradiação eram escuras e tristes; descobrimos também que, pelo poder do pensamento, podíamos trazer cores magníficas para o nosso tenebroso mundo, e que nossos corpos podiam ser curados pela irradiação da Luz em cor e tom, tal como nos havia sido indicado por nosso Amado; descobrimos ainda que podíamos manifestar, a partir da substância da existência e por meio das qualidades tonais das irradiações, tudo o que fosse necessário para nosso bem-estar. Assim, estávamos preparados para começar a fazer experiências com o uso da substância em sua forma não-diferenciada. O puro pensamento ao agir sobre a substância pura da existência faz com que essa se torne uma obra de arte, uma essência curadora. O produtor das formas da natureza (tais como flores e árvores) ampliou e aprofundou os tons e cores, criando muitas tonalidades ainda desconhecidas pelo ser humano.

Fizemos experiências durante anos (na contagem dos seres da Terra) com as irradiações, até estarmos seguros de que lidávamos com uma substância que tinha poderes ou potenciais de manifestação infinitos. Essa substância achava-se disponível em qualquer parte para o homem que se propusesse alcançar dimensões mais elevadas e aceitar

com fé o que encontrasse.

Quando essa substância começou a envolver-nos, podíamos permanecer tanto fora como dentro de nossa forma corpórea. Podíamos transcender o corpo sem esforço e voltar a ele sempre que fosse necessário para sua manutenção. Assim, começamos a fazer experiências “viajando”. Junto com nossos Irmãos de Luz de outros planetas realizamos experiências que serão utilizadas pelo homem na Terra quando estiver preparado para isso.

Uma descoberta específica foi a de que a paz tem uma cor-tom cuja harmonia, se emitida universalmente pelo homem, o recolocaria de imediato nessa condição sobre a Terra. Relaciona-se com as forças da natureza e também com a atitude mental do homem, mas, sobretudo, com a fé no Deus em seu interior.

Reflitam sobre isso.

18 de fevereiro de 1955

Aprendemos com nossos erros, com nossos julgamentos equivocados e com nossa falta de discernimento. Em outras palavras, aprendemos nossas lições por meio da experiência, como todos devem aprender. Mas nossa escala de valores aprofundou-se com os experimentos que realizamos.

Lidávamos com a substância universal, com a realidade básica da existência; por conseguinte, ainda que

podéssemos equivocarnos na compreensão ou no método a ser utilizado, ela era em si eterna – a qualidade que dá vida, a substância que podíamos utilizar para nossa própria sobrevivência longe dos homens, em uma gruta escura e em condições extremamente restritas de subsistência.

Compreendemos que a irradiação solar tinha um movimento rítmico, que esse movimento tinha cor e tom que se podiam captar com o ouvido perfeitamente sintonizado com as dimensões mais elevadas. Também compreendemos que, se pudéssemos tornar o homem consciente dessa condição da existência, ele jamais retornaria ao seu modo de vida atual. Portanto, tínhamos necessidade não só de prosseguir com nossos experimentos, mas de descobrir uma maneira de fazer com que o ser humano, nos planos subjetivos, viesse a conhecê-los; assim, poderia por si mesmo descobrir o que sabíamos ser a lei e o fundamento de sua existência e, em seguida, começar a manifestar os resultados dessa descoberta. Com a mesma naturalidade com que o homem come, respira e dorme, é capaz de criar, a partir da substância pura da existência, as idéias que pode trazer à manifestação com sua capacidade criativa.

Durante árduas e longas noites e dias, teorizávamos sobre como poderíamos levar à consciência do homem o conhecimento que é agora necessário à sua sobrevivência neste planeta onde se encontra. A solução parecia residir no fato de que nós, como homens da Terra, ainda que longe de suas atividades, havíamos tomado consciência dessa grande verdade e com nosso esforço diário podíamos obter resultados espantosos, capazes de revolucionar

a consciência humana.

Nossos contatos com seres de outros planetas deixavam claro que eles podiam ensinar-nos como haviam alcançado tais resultados e como aplicavam à sua vida objetiva o que sabiam ser realidade; víamos como tinham de estar atentos ao fazê-lo, pois embora fossem muito mais evoluídos do que o homem terrestre, ainda assim tinham seus problemas, entre os quais o restauro do Ser Solar quando deixavam o plano terrestre de existência e chegavam a seu planeta e/ou planetas para recuperar-se e passar por algum aprendizado. Descobrimos, então, que muitos recebiam a Substância Solar antes de voltar à Terra para ajudar seus habitantes, e que é chegada a hora de *todos os homens da Terra se conscientizarem do potencial de seu ser antes que a Terra lhes seja arrebatada*.

25 de fevereiro de 1955

Como já lhes foi dito, a cor e o tom são o resultado direto da vibração da Luz, isto é, da irradiação. A irradiação solar é o poder inerente à vibração. Cor e tom são concomitantes a tal irradiação. À medida que aumentam em velocidade ou em sua elevada qualidade dimensional, tornam-se mais vibrantes e, por conseguinte, mais brilhantes. Assim, o homem cuja consciência não estiver sintonizada com as vibrações mais elevadas não poderá reconhecê-las. Se pudessem ser vistas, apareceriam apenas como uma brilhante luz branca, impossível de suportar, tal sua intensidade.

Portanto, a irradiação solar deve ser transmitida ao homem terrestre em um grau que não lhe seja prejudicial. Deve irradiar-se também de modo que não cause resistência; caso o grau de irradiação seja muito elevado, os corpos – o físico, o mental ou o emocional – não poderão suportá-lo. Aprender a utilizar e merecer utilizar as irradiações solares é tarefa muito delicada, assim como interpretá-las segundo suas qualidades de tom para poder transmiti-las à mente do ser humano pelos canais preparados.

Devido à nossa receptividade e aos experimentos diários, pusemos à prova nosso grau de tolerância e seu efeito sobre a substância ao nosso redor. Notamos a resposta na reação física de nosso corpo, em nossa pele, cabelos e olhos. Nosso corpo físico foi, de fato, reestruturado; consideramos também as repercussões no nosso corpo emocional e no mental. Esses foram acelerados muito além de sua capacidade normal e tivemos de fazer ajustes a cada grau de penetração da energia.

Agora está sendo introduzido um grau específico de irradiação no ser humano. Antes que a Terra possa transformar-se e dar bons frutos, a consciência do homem deve ser elevada para que suporte o grau de luz que tornará isso possível. Já não é necessário que ele se prepare para a morte por armas destrutivas; deve preparar-se para perceber que a força de seu pensamento pode acarretar destruição ou o oposto. Tenham presente que, *pelo poder de seu pensamento, o homem cria para si mesmo o que é bom e o que é mau.*

Descobrimos que a essência ou substância do ser está sempre presente nas irradiações. À medida que as utilizávamos, podíamos realizar muitas coisas que antes não nos eram possíveis. Os próprios tons das vibrações proporcionavam relaxamento físico, serenidade emocional e aquecimento da mente. Aprendemos a sintonizar com a delicada beleza do som das vibrações mais sutis. Também aprendemos a tornar-nos mais receptivos às ondas de luz quando se aproximavam, de modo que pudéssemos mesclar-nos com elas e unir-nos às suas irradiações.

Assim, enquanto tentávamos registrar os resultados de nossas descobertas, nós nos tornamos o que vocês chamariam “etéreos”. Nossos corpos sutilizaram-se, convertendo-se em canais puros para receber a corrente de luz que nos era transmitida. Nossa minguada ração diária era apenas suficiente para manter-nos vivos, mas percebemos que necessitávamos de bem pouco alimento para conservar nossos corpos fortes, saudáveis e em bom estado. Constantemente absorvíamos a essência sutil da verdadeira qualidade da existência. Nossas auras adquiriram cores extremamente brilhantes, e tal transformação possibilitou que nos tornássemos capazes de transladar a consciência a um nível em que podíamos unir-nos a todos aqueles que recebiam instruções superiores.

11 de março de 1955

Em qualquer trabalho que fizéssemos, percebíamos a presença de Cristo entre nós. Sabíamos que sem Suas irradiações nada podíamos fazer e que com elas *todas as coisas são possíveis*. Sua chegada era o sinal para trabalharmos, estudarmos e fazermos experiências assim como Ele fez enquanto viveu em corpo físico entre os homens. Sabíamos também que, se estivéssemos receptivos a Suas irradiações, essas tornavam-se parte de nós, elevando nossa mente, curando nosso corpo e tornando nosso coração receptivo a ensinamentos superiores. Sabíamos que o homem deve primeiro aprender a conviver com seu próximo para depois perceber que é um ser espiritual e poder trabalhar com a Luz. *A Luz é em si mesma uma força impessoal e pode ser tanto uma arma destrutiva como servir para trazer fé, tolerância e esperança à humanidade.*

Com certa dificuldade aprendemos a conviver uns com os outros sob tais condições. Isso testou nossa capacidade de unir nossas irradiações, de amar, servir e manifestar paciência. Finalmente, após muitas provas, nós nos tornamos como um só homem, cada qual atuando de acordo com seu padrão ou natureza individual. Não existem dois homens iguais, cada um é um indivíduo ante a visão de Deus, algo assim como as impressões digitais. Cada um tem de aprender suas lições à sua maneira e, ao aprendê-las, chegar à plena compreensão de que é um com a grande Presença Onisciente que tudo vê e de que não pode jamais se separar de suas manifestações. *Faze aos outros o que gostarias que*

te fizessem, e Ama a teu próximo como a ti mesmo convertiram-se em nossos lemas.

Nosso pensamento para hoje: *Amái-vos uns aos outros de maneira que experimenteis plenamente a harmonia das vibrações da Luz.*

25 de março de 1955

Penetramos tão profundamente na dor resultante da pura manifestação do Amor do Cristo que sentimos a experiência de cada indivíduo. Sem dor, paciência e perseverança não se pode expressar o Amor. A luz vem da escuridão, e o homem não pode reconhecer a Luz plenamente até que tenha habitado a escuridão. Após repetidas experiências ao longo dos anos, aprendemos que teríamos de usar as tonalidades mais refinadas, mais sutis, se quiséssemos conseguir harmonia; se não o conseguíssemos, como poderíamos transmitir nossas irradiações em benefício de todos os homens? Após algum tempo, descobrimos uma combinação sutil de forças que podiam aliviar a tensão, dissipar o medo e tornar a consciência receptiva ao grande amor impessoal, que é o que vivenciamos. A madrepérola, belamente translúcida e com muitas das irradiações magníficas das qualidades do Amor, era o que alcançaria melhor a consciência do homem. *O amor é a própria essência da existência, a base da vida e a harmonia de todas as esferas manifestadas.*

8 de abril de 1955

Os corpos do homem – o físico, o emocional e o mental – compõem-se de irradiações muito sutis. O fato de ele não ter consciência delas não as torna menos verdadeiras. A vida celular está em um estado constante de transmutação em resposta a essas vibrações, e o processo mental do homem determina o que ele virá a ser, uma vez que tenha decidido tornar-se um ser de Luz que pode criar ou recriar sua forma manifestada segundo sua vontade. Nosso desejo, após termos entrado em contato com a Presença e tomado consciência de Sua missão, era o de projetar corpos iluminados que por sua vez fossem servidores ou salvadores da humanidade. Durante anos fizemos numerosas experiências para descobrir como poderíamos manifestar-nos concretamente, no próprio coração da terra, para liberá-la de seu denso estado de consciência e libertar também o homem de sua escravidão a essa densidade. Sabíamos que era uma questão vibratória, uma qualidade de irradiação que estimularia o uso de aceleradas correntes de luz. Mas como penetrar a terra e projetar tais correntes?

Fizemos experiências cavando profundamente em nossas grutas para, em corpo físico, ir animar a vida da terra. Isso produziu certo resultado, mas não muito mais do que consegue um homem que escava em busca de carvão ou outros minerais. Sabíamos que tínhamos de transformar-nos de modo que a terra se abrisse para nos receber. Demos então início à nossa sutilização, abstendo-nos da comida grosseira que nos davam. Utilizávamos o “Maná do Céu” ou substân-

cia etérea. Só nos alimentávamos dela, encontrando consolo na Presença, que parecia estar sempre disponível. Usávamos as irradiações de cor-tom tal como se nos apresentavam, até que se tornaram parte de nós. Entramos no que parecia um profundo transe, víamos o corpo físico como luz e somente luz. Foi-nos mostrado o coração da terra abrindo-se para nós como se abre o útero da mãe para receber a semente. Sentíamos-nos em unidade com a terra e ela tornou-se uma conosco.

Só então sentimos a transformação de uma voltagem mais baixa para uma mais elevada, e iniciou-se a transição.

Nossos registros não indicam o tempo gasto, mas nós nos tornamos verdadeiramente seres da terra, compartilhando a substância da Mãe Natureza.

22 de abril de 1955

Uma vez nas entranhas da terra, percebemos sua capacidade de expansão, sua grande maleabilidade que se manifestava na difusão das partículas da substância a que chamamos terra. Parece ser densa só porque a mente do homem assim a vê. Mas, quando a consciência se eleva a ponto de reconhecer as partículas de luz e sua relação com a energia que compõe a matéria, então a densidade dá lugar ao movimento das partículas, o que ocorre sempre que um raio de luz lhes confira um grau suficiente de energia para acelerá-las. A matéria, como tal, é simplesmente uma condensação de partículas de luz. Toma forma segundo

o padrão estabelecido pelo homem. Ele é e tem sido sempre o criador daquilo em que vive. Se ao olhar para a terra ele a vê densa, hostil, destrutiva, sujeita aos elementos ou se a percebe de qualquer outra maneira, ela se converte naquilo. Comprovamos que a terra se expandia com nossas irradiações e difundia-se em partículas sutis e iridescentes, dentro das quais podíamos ver jóias de rara beleza e incomparável valor.

Isso não significa que um homem comum possa ir às entranhas da terra e desejar que lhe sejam oferecidas jóias ou minerais raros que criariam riquezas somente para ele. Mas, no momento em que estiver preparado para converter seu corpo em um Corpo de Luz e irradiar essa Luz na densidade da matéria, então perceberá que ela estará sujeita à forma que ele lhe quiser dar.

10 de junho de 1955

Hoje gostaríamos de resumir brevemente os passos de nossas descobertas para que vocês possam acompanhar melhor nossas experiências. Como dissemos, estamos permanentemente conscientes da Grande Presença. Permanecemos em Suas irradiações com plena consciência de que são a força redentora. Elas nos aparecem como múltiplas variações das cores básicas e, à medida que as vemos em distintas formas e facetas, encontramos as qualidades da existência claramente reunidas para nosso estudo preliminar. Gostaríamos de explicar mais detalhadamente essa

afirmação: quando invocamos um raio de luz ou determinado grau de irradiação, esse apresenta-se em suas variadas e numerosas tonalidades, que correspondem às diversas expressões que adquirem quando se traduzem na forma. Encontramos muitas manifestações ainda não visíveis aos olhos humanos, embora estejam prontas para dar-se a conhecer quando o homem estiver preparado para torná-las realidade. Isso explica as múltiplas e variadas cores hoje visíveis no firmamento já que, conforme as irradiações penetram os éteres, elas se tornam parte da atmosfera e são absorvidas por todos os que lhes são receptivos.

O próximo passo para o homem é o de perceber que essas irradiações são realmente parte de seu ser e estão definitivamente relacionadas com sua permanência sobre a Terra. Isso significa que, ao absorvê-las, sua consciência interage com o raio de onde procedem e, no devido tempo, ela se expandirá para incorporar as qualidades próprias e transcendentais desse raio. Há sete raios principais relativos às sete qualidades básicas da existência. A paz tem um forte e harmônico raio que reflete a Luz em muitas variações, mas sempre segundo a harmonia que vemos refletida na natureza; do mesmo modo, os outros raios primordiais têm suas próprias e distintas conotações de cor. Há muitas e cada nuance ou tonalidade reflete ao máximo certo aspecto da qualidade da existência que nela predomina. A paz, em seu sentido mais amplo, é harmonia em relação a todas as formas de manifestação. A música (a verdadeira música) é uma grande provedora de irradiações conhecidas como paz. A cor, tal como se transmite pelas vias espirituais, é outra

positiva provedora dessa qualidade. A paz está sempre presente, sempre responde num ritmo perfeito aos reinos onde é conhecida e aceita. A mente humana deverá ser capaz de acelerar-se até esse grau e, à medida que se eleva com a abertura do centro do coração, a paz converte-se em um estado do ser. É assim que a vemos agora, mas isso não nos foi possível antes que todo o nosso ser estivesse alinhado com as irradiações e antes que nos tornássemos canais puros e transparentes.

17 de junho de 1955

Nossos experimentos foram levados a cabo graças à intensificação das grandes e luminosas irradiações. À medida que se aproximavam de nós em crescente magnitude, podíamos interpretar mais plenamente o significado das qualidades contidas nos raios assim apresentados.

Gostaríamos hoje de trazer a vocês um esclarecimento sobre o Raio do Amor. O amor tem muitas qualidades e muitos aspectos subjacentes. Sentimos o amor e vemos seus reflexos de várias maneiras. Mas enquanto não se faz um estudo profundo da irradiação, como, por exemplo, a do homem Jesus, tem-se uma idéia passiva e incompleta de seu significado. A cor básica da irradiação do amor é um rosa de matiz indescritível e de fragrância inesquecível. O significado interno dessa qualidade básica da existência está além das palavras. É a essência de toda a manifestação e, sempre que o homem estiver receptivo, ele a inspira com o alento

solar. Quando a aura do homem está preparada para recebê-la e irradiá-la, os matizes intensificam-se e mudam segundo a qualidade de seus pensamentos e a manifestação de sua aura. Portanto, o amor pode ter muitas tonalidades, desde o pálido rosa pérola que se vê no início do amanhecer, até um rosa intenso, quase vermelho. Nenhuma das cores que podemos ver refletidas na Terra pode retratar as que são refletidas pelos Grandes Seres que têm como objetivo fazê-las chegar aos homens. O Raio do Amor é o maior porque contém a essência de todas as coisas e, a partir dele, todas as coisas são feitas. O homem beneficia-se muito ao manifestar essa qualidade da existência em seu próprio mundo; mas, enquanto não o fizer por meio do Ser Áurico do Cristo, não poderá saber que o Amor é a totalidade da vida e que se unir a ele é converter-se em um ser de tal esplendor que pode manifestar-se em qualquer plano de existência instantaneamente. A Irmandade da Luz é composta dos que buscam servir à Luz do Cristo sem se importar com a tortuosidade do caminho nem com as grandes dificuldades que se apresentem. Descobrimos isso somente depois de contemplar a Grande Presença e sentir Suas luminosas irradiações. O anseio ou necessidade que se tem d'Ele evoca Sua Presença, e Sua Presença evoca as irradiações que se tornam os meios de iluminar o mundo.

24 de junho de 1955

Gostaríamos de tornar a descrever-lhes a descoberta que havíamos feito de que podíamos penetrar as entranhas da terra em forma corpórea, naturalmente não com nosso corpo material ou físico, mas com sua réplica de luz. Víamos uns aos outros como seres compostos de uma irradiação positiva que emitia cor e som, por meio da qual era possível ver a vida das células. Estávamos conscientes de que atuávamos como transformadores ao transportar nossas correntes de energia para dentro da terra, sutilizando, por meio delas, o que havia sido até então matéria densa. Noite após noite, à medida que nos aprimorávamos na transmissão das irradiações e em nossa capacidade de transformar e irradiar, tínhamos consciência de que muitas mudanças estavam ocorrendo. A superfície dura dos minerais convertia-se em uma luz iridescente e translúcida que quase cegava por suas qualidades de cor-tom. O barro desfazia-se em uma essência mais pura e parecia sustentar-nos enquanto realizávamos nossos experimentos. Descobrimos que a vegetação podia transformar-se, crescendo instantaneamente, e podendo ser ingerida em forma de líquido que nos mantinha por muito tempo sem que necessitássemos de alimentos densos. Esse experimento foi feito enquanto estávamos em nossa forma física normal e diminuiu nosso desejo de ingerir a comida extremamente grosseira que nos davam. Testamos todas as nossas descobertas no laboratório de nossa vida diária. Tínhamos de estar convencidos de que não vivíamos um sonho ou uma ilusão e de que aquilo que encontrávamos

em nossas incursões noturnas no interior da terra podia ser usado na vida cotidiana do homem, ajudando-o assim a transmutar sua existência material em outra mais forte, mais penetrante.

Tudo o que introduzimos no corpo físico, no mental e no emocional é utilizado ou para criar densidade num processo de desaceleração, ou para elevar nossa vida celular e assim iluminá-la e aumentar nossos poderes.

1º de julho de 1955

Nossos experimentos dentro da terra fizeram-nos compreender que as vibrações sutis que utilizávamos para penetrar a substância mais densa eram partículas de irradiação da luz ou Substância Solar. Em outras palavras, elas se aceleravam a um grau que possibilitava que penetrassem planos mais densos e também fossem capazes de transmutar e transformar à medida que fossem transmitidas. O que tínhamos de averiguar era como elas chegavam ao grau preciso para que esse processo se realizasse. Os primeiros testes foram árduos, pois muito tinham a ver com a necessidade de autopreservação; quando começamos a ficar mais à vontade nesse campo de ação, percebemos que se não tivéssemos sido capazes de assumir nossos veículos áuricos, possivelmente não teríamos conseguido fazer tais experimentos. Chegamos a ver e a estudar nossas transmissões áuricas e encontramos nelas as irradiações sutis que, por exemplo, perfurariam a matéria densa, abrindo canais para a distri-

buição da cor-tom.

Inicialmente, parecia provocar uma sensação cortante mas, à medida que se ia estabelecendo a harmonia, essa reação desaparecia e nossos corpos voltavam a funcionar do mesmo modo que na superfície, no ar ou em qualquer outra parte. Éramos corpos de luz de uma cor intensa e de sons musicais extraordinários. Não sentíamos nenhum desconforto; ao contrário, sentíamos um estado rítmico e harmonioso de ser, um estado que nos enchia de júbilo. Descobrimos que o interior da terra respondia com especial fluidez, como se, após ter contido as próprias vibrações por tanto tempo, estivesse alegre e liberado para responder a irradiações superiores; notamos que, tendo descoberto o grau de irradiação dos poderes inerentes a toda a manifestação, podíamos unir-nos a eles num despertar harmônico e criativo.

7 de julho de 1955

Todo conteúdo mineral está sendo transformado pelas irradiações que recebe e, à medida que os seres humanos começarem a investigar, encontrarão combinações únicas que, sem dúvida, considerarão como uma nova variedade. Descobrimos que toda matéria densa, por meio das vibrações, é suscetível a mudança e capaz de ser transmutada em uma substância mais sutil. O diamante é uma emanção altamente carregada de luz branca e pura, convertida em uma forma cristalina pela ação das emanções da terra. Descobrimos também que essas emanções podiam

transformar-se, de modo que o conteúdo do cristal de diamante pudesse tornar-se solúvel, um fluido de um brilhante colorido azul e branco. Também fizemos experiências com manifestações de outras pedras preciosas e averiguamos que podiam converter-se em correntes de pura energia que, por sua vez, possibilitavam a criação de formas de vida mais elevadas. “Mais elevadas” significa formas de vida capazes de transmitir e transmutar energias.

Pouco a pouco fomos tomando consciência de que nossas irradiações e/ou vibrações estavam sendo utilizadas para desintegrar as substâncias pesadas e densas que compunham a terra, para iluminá-las, liberando-as da estrutura química que limitava ou restringia as formas básicas. Depois de muitas experiências, descobrimos que estávamos criando substância pura a partir de matéria densa, e nossa conclusão foi a de que toda matéria é, em essência, substância pura passível de ser reduzida à sua forma sutil. Isso significa que a terra pode responder às energias superiores e ser por meio delas transformada. Foi então que começamos a construir nossas fórmulas, ou projeções de imagens, como quiserem chamar. Vimos que a atuação da energia sobre a matéria cria forma ou modifica, renova e recria a forma antiga. Tendo feito essa descoberta com respeito ao conteúdo da terra, reconhecemos que teríamos de construir novas formas-pensamento ou idéias por meio das quais a substância pudesse emitir novas formas de vida. Uma árvore continuaria sendo uma árvore e, no entanto, vivificada pelas irradiações, tornar-se-ia capaz de manifestar-se com uma vibração muito mais elevada ou de um modo muito mais consciente.

23 de julho de 1955

Algum tempo decorreu antes de podermos compreender que lidávamos com *substância*, que não é só o que nos compõe mas que, em sua expressão mais elevada e mais acelerada, é a Luz que inspirou a criação da qual ela é a forma. Isso significa naturalmente que *tudo é Luz* e que foi a Luz, ao atuar sobre si mesma no grau de sua irradiação, que causou a manifestação da forma. Uma vez mais, isso se relaciona com a cor e com o tom. Segundo graus específicos de irradiação, a Luz adquiria miríades de cores, e cada uma tinha um tom ou qualidade específica que se podia ouvir, evidentemente não com o ouvido humano, cuja resposta ao som é muito mais baixa, mas nas oitavas mais elevadas, onde se manifestava como uma sinfonia de cor-tom. Isso nos levou a uma premissa: deve-se atuar sobre a Luz antes que se transforme em substância e materialize. E, se tudo é Luz, como pode atuar sobre ela algo que não o seja?

A Luz começou a interagir com a substância, e essa com a forma de acordo com o extraordinário Poder que está acima de tudo e que tinha um plano, do qual surgiram os Universos de Luz e por meio do qual se mantiveram ordenados e coesos. Não podíamos identificar a magnitude dessa Vida Onipotente ou desse Poder Onisciente senão chamando-O Deus. Tínhamos de aceitá-Lo como a base sobre a qual todas as coisas são criadas, como a origem de tudo o que é. Em nossos esforços para fazer a ligação entre a Luz e a criação, tomamos consciência de que uma parte específica do Poder Onisciente era inerente a nós mesmos e, à medida

que o reconhecíamos, ele crescia e se expandia, tornando-se uma força maior; graças a isso, pudemos desenvolver nossas teorias e testá-las. Se essa Luz podia penetrar as condições densas da substância da terra para utilizá-las até que se tornassem parte de nossa consciência e se podíamos penetrar essa substância com nossos corpos de vibração mais elevada, então não podia existir ausência de Luz em lugar algum; tratava-se simplesmente de uma questão de aceitação desse grau vibratório pela consciência do homem. Aceitamos que *todas as coisas são possíveis* para nós porque foi uma promessa que nos fez o Mestre que nos veio ensinar as qualidades das irradiações; tudo aquilo em que o homem acredita torna-se possível para ele.

5 de agosto de 1955

Conforme prosseguíamos com nossas experiências, percebíamos que determinadas cores tinham um padrão definido e que podiam ser utilizadas segundo suas qualidades para manifestar uma forma; por exemplo, a cor amarela para vocês significa liberdade, alegria e liberação de tensões. Sua qualidade de existência é liberação. Conforme fazíamos experiências com a transmissão dessas qualidades nas profundezas da própria terra, descobríamos que as vibrações mais densas respondiam, e um brilho dourado, como o da luz do sol filtrada, aparecia por toda a pesada e densa estrutura material. Parecia irradiar através de nós, em nosso interior e ao nosso redor, fragmentando a densidade em peque-

nas partículas. Segundo se desfaziam, surgia uma substância indistinta que tomava forma de acordo com os pensamentos dirigidos a ela. Fizemos experiências criando lindas flores que pareciam pedras preciosas. Podíamos ver nelas a cor que quiséssemos, mas não podíamos criá-las sem usar a qualidade liberadora, reveladora e transmutadora cuja essência é o amarelo. Foi um processo esclarecedor. Tomamos então o amarelo *como um aspecto básico, liberador ou transformador da Substância Solar*.

13 de agosto de 1955

Tínhamos, todavia, muitas outras qualidades tonais para avaliar, analisar e testar. A matéria com a qual tínhamos mesclado nossas irradiações era pesada, densa e inerte. Em outras palavras, nossos experimentos conseguiam que a terra recobrasse a vida. Gostaríamos de deixar muito claro o seguinte: não estamos de maneira alguma sem corpos físicos. Nós os utilizamos sempre que necessário, como qualquer outro ser que se manifesta no plano físico. Percebemos que tais corpos podem existir separados e à parte de nossa existência real e que podemos acelerar nossos corpos espirituais ou solares para que sejam capazes de ir aonde quisermos. Até que o homem, como um todo, chegue a aceitar isso como uma verdade, não é provável que aceite a verdade de que podemos realmente tornar-nos uma parte da terra pelo simples desejo de sê-lo.

Continuamos nossos experimentos até que prova-

mos que a cor-tom conhecida como amarelo, ainda que contendo muitas outras variações desse princípio, era realmente o agente transformador no que se refere a vibrações mais densas. Nós a comparamos à luz do sol quando atua sobre a vida vegetal, à riqueza do ouro em sua expressão mais pura e a tantas formas de sua manifestação quantas podíamos reunir.

19 de agosto de 1955

Prosseguimos registrando nossas experiências de modo que pudessem tornar-se realidade para a mente do homem. Nada é real para ele até que possa prová-lo. Sua própria vida na Terra é uma contínua experiência. À medida que progride no reconhecimento das possibilidades da mente, torna-se mais consciente das possibilidades que tem na vida. Chegamos a essa verdade por meio de experimentos que fizemos dentro da terra. Só pudemos realizá-los quando percebemos que a separação do corpo físico era viável, mas, para consegui-lo, tínhamos de construir para nós dinâmicos corpos de luz. É preciso que haja merecimento para se criar um corpo de luz. Ele não é dado a um indivíduo só porque acredita ser bom; o indivíduo deve aprender a tornar-se dinamicamente consciente da Luz, utilizá-la a serviço dos demais, *ser consciente dos poderes imanescentes a tal corpo e perceber que, se for mal utilizado, atuará como agente destruidor*.

Baseamos nosso desejo de aprender nos princípios

estabelecidos nos ensinamentos de Jesus, que refletiu as qualidades do Ser Crístico para que pudessem ser aceitas por milhares de pessoas. Ele, o Mestre, veio a nós depois de havermos começado nossa busca, quando já estávamos convencidos de que só esses princípios poderiam salvar-nos. Também é verdade que Ele apareceu a muitos outros que haviam iniciado sua busca. Começamos a estudar as irradiações do Mestre e, conforme progredíamos, encontrávamos nelas qualidades vivas que nós também poderíamos manifestar. A cor e o tom foram-nos mostrados na forma e, à medida que nos integrávamos a eles, nós nos tornávamos essa forma. Lentamente o véu foi erguido e percebemos que a matéria era apenas uma expressão mais densa das vibrações da Luz. Tudo era uma substância única, a irradiação eterna da Luz Única, e os vários graus de sua irradiação explicavam a multiplicidade da forma.

Acreditamos ter sido escolhidos para fazer experiências com a matéria mais densa com o objetivo de demonstrar ao homem as possibilidades existentes no Corpo de Luz. Mas antes tínhamos de saber no que consistia esse corpo. Como podia manter a forma independentemente do corpo físico? Como o conseguia e com que finalidade? Se era possível ter esses corpos magníficos constituídos de irradiação, por que existir o corpo físico e seus recorrentes sofrimentos? Nosso confinamento forçado e as restrições alimentares ajudaram-nos a não levar em consideração as exigências físicas, mas tínhamos de aceitar nossos corpos físicos como uma parte muito real de nosso ser e aprender a utilizá-los conforme os princípios do Corpo de Luz. Não podiam ser descartados,

já que era por meio deles que a grande manifestação dos poderes do corpo de Luz poderia realizar-se.

10 de setembro de 1955

Chegou o momento de apresentar-lhes nossas descobertas sobre tom e cor. No que diz respeito ao tom, refere-se ao reflexo da cor sobre as ondas etéricas de Luz. Contém vibrações harmônicas que podem ser captadas pelo ouvido sintonizado com elas. Em nosso trabalho no interior da terra, captávamos freqüentemente essas vibrações e nos uníamos a elas de tal modo que o tom era tanto audível quanto visível.

Nossas primeiras experiências deram-se principalmente no campo da transmutação. Observamos o efeito das irradiações sobre o que se chama matéria e observamos que ela se fragmentava em partículas diminutas de substância iridescente. Parecia romper-se e reagrupar-se, transformando-se em algo sutil e indistinto que depois se fazia visível aos nossos olhos como uma infinita variedade de cores. Estudamos essa manifestação até perceber que era o poder de nossos próprios pensamentos o que levava essa substância a tomar forma e, à medida que se manifestava em diversas tonalidades e matizes, podíamos ouvir essas delicadas e sutis ondas sonoras movendo-se de uma forma a outra.

Enquanto continuávamos investigando nessa direção, percebemos que vivíamos em um mundo de maravilhosa harmonia. Havia música por toda parte e começamos a

associá-la com as distintas manifestações da cor. Se desejássemos a beleza das flores, bastava pensar em uma rosa, uma violeta ou em qualquer outra flor, e ela apareceria com sua indescritível beleza perfumada, acompanhada de vibrações musicais profundamente harmônicas. Fizemos testes com o pensamento sobre pedras preciosas, cristais e muitas outras variedades da substância; sempre ocorria uma transformação e passávamos a ouvir música celestial.

7 de outubro de 1955

Temos transmitido a vocês os fundamentos da mudança que se aproxima da consciência geral e dos aspectos materiais da vida do homem na Terra, conforme os planos de percepção da consciência vão-se desenvolvendo e vocês se preparam para ingressar nos reinos de maior irradiação. Com o tempo, os homens portarão Corpos de Luz que são sua irradiação solar sobre a Terra. A consciência animal se elevará. O próprio conteúdo da Terra mudará. O homem terá de aprender a viver neste mundo e a produzir por si mesmo tudo aquilo que necessite; o ambiente será completamente diferente e sua atitude com relação a ele, inteiramente distinta.

Creemos que nossas descobertas são aplicáveis às condições em que a humanidade se encontra atualmente. Pretender a paz enquanto se continua preparando a guerra não tem, é óbvio, fundamento real algum. A pergunta básica que deve ser feita agora é: “Como posso criar a paz?”

A resposta é simples, mas, enquanto sua consciência não tiver assimilado as qualidades da paz, haverá guerras e disputas em cada setor de sua vida. A paz é uma qualidade da existência que significa harmonia com a Lei Divina. Talvez possamos explicar mais claramente: *a harmonia existe como realidade nos níveis mais elevados de consciência, e o homem tem de alcançar esses níveis por meio de seus processos mentais antes de poder experimentar a harmonia e, em consequência, manifestar a paz.*

A paz é, pois, um estado vibratório da existência. Tem cor, tom, ritmo e equilíbrio. É uma qualidade da existência e dela provém toda harmonia.

Há duas classes de seres humanos: a dos que aceitam e querem o bem de todos e a dos que se negam a reconhecer as vibrações espirituais e escolhem deliberadamente habitar as trevas, vivendo para si mesmos em oposição ao Grande e Único Eu de Toda a Existência. Há muitos que se encontram entre esses dois estados de consciência e podem pender para um lado ou para outro, porém realmente existem dois grupos principais preparados para a batalha final na Terra: o da Luz e o das trevas. O homem tem livre-arbítrio, pode escolher de que lado ficar. Mas não terá paz até que tenha preenchido seu mundo de Luz e até que todos os homens caminhem na Luz, com pleno reconhecimento da harmonia a ela inerente.

17 de outubro de 1955

Chegou o momento de produzirem-se grandes mudanças no planeta em resposta à descida da Luz, e não há outro momento senão *agora* para que o homem chegue a compreender os poderes de sua alma. Só esses poderes poderão salvá-lo das conseqüências de tê-los utilizado tão mal. Há de se reconhecer plenamente a Luz e seu significado para a Terra, para seus povos e para as forças que os unem ou separam. Existe um modo simples de o homem fazer contato com seu lado bom e manifestá-lo. Isso foi ensinado pelo Mestre Jesus e continua a sê-lo por todos aqueles que O servem. A Luz vem para iluminar a consciência, mas só pode fazê-lo se for invocada ou evocada. Ela existe e contém em si toda a grande energia manifestada por Jesus e expressa por meio de Seus assim chamados milagres. Mas só existe no grau em que a consciência individual pode concebê-La e, pelo menos até agora, tem sido assim. *A Terra é minha e virei arrebatá-la*, é a promessa do Venerável; e *agora é o momento marcado*.

21 de outubro de 1955

Temos falado da expansão da consciência e da aproximação da humanidade a uma nova era. Nossa missão consiste, basicamente, na criação de canais que possibilitem ao homem fazer essa aproximação. Isso é transmitido por muitos canais, alguns pouco conhecidos, mas que desempe-

nharão plenamente seu papel à medida que a consciência se torne mais receptiva. O uso da cor-tom como instrumento harmonizador é um desses canais. O despertar da consciência da alma significa que, em estágios mais elevados, o homem expressa aquilo que ainda não pode compreender com seu processo mental, tal como o aplica em sua vida física. O homem tem um corpo mental superior conhecido como seu “Ser Solar”. Tem também um corpo físico e um emocional que algumas vezes respondem ao mental superior, ainda que muito raramente em uma única encarnação. Em outros casos, estabelece-se um contato que permite ao indivíduo manifestar impressões que lhe são trazidas pela alma ou Ser Solar. Ele é quem ajuda a fortalecer a união entre essas duas expressões.

28 de outubro de 1955

Temos procurado relatar a vocês como reagimos a algumas das principais cores do espectro solar:

1. Existe uma tonalidade específica de Azul que proporciona muita sustentação. Temos a prova de que assim é e sentimos uma força interna como conseqüência de refletir sobre esse tom ou cor.

2. Nada fizemos a não ser mantermo-nos receptivos, num esforço consciente e concentrado para saber por que respondíamos de uma determinada maneira a uma cor ou tom em particular. Isso implicava o uso de nossas faculdades mentais superiores, em particular a concentração e a medi-

tação. Cada qualidade da existência tem uma harmonia vibratória ou uma sintonia com toda irradiação que estabelece um movimento específico no corpo etérico planetário. Portanto, se um indivíduo responde harmonicamente a uma cor-tom, está unido a suas vibrações e pode utilizá-las para transformar seu veículo físico conforme as irradiações superiores; também, ao estar energeticamente alinhado com essa harmonia, pode mudar sua resposta emocional e, por meio do impacto das energias contidas nessa irradiação vibratória específica, pode expandir seus poderes mentais.

4 de novembro de 1955

Agora é necessário que o ser humano aceite o fato de que é capaz de ter uma supraconsciência ou percepção superior. Negar essa verdade coloca-o fora do ponto em que pode ser-lhe oferecida qualquer ajuda. Quando aceitar o potencial que Deus lhe deu, tornar-se-á receptivo a suas qualidades inerentes e estará preparado para mudar sua resposta vibratória aos níveis superiores da existência. Como conseguiu? Tornando-se receptivo aos elementos que se encontram na irradiação da Luz. A Luz desce quando é invocada pelo reconhecimento e receptividade do homem a ela. Pode invocá-la mediante uma oração ou mediante uma súplica à Luz Suprema, o Deus que lhe ensinaram a venerar. Desse modo, pouco a pouco toma consciência da grande Luz da qual faz parte. Pode invocar essa irradiação do profundo de sua alma, o que faz com que ele inconscientemente vibre

ou se harmonize com as qualidades que emanam da Vida Suprema. Os elementos contidos na irradiação da Luz são imperceptíveis aos olhos do homem. Ele é certamente capaz de ver as cores nas formas da natureza, de ouvir a pureza do som nas composições musicais e pode elevar-se até sintonizar com elas, mas não sabe que ambas são o resultado do reflexo de harmonias da existência que estão uma oitava acima daquelas que seu atual estado de consciência alcança. Em todas as épocas houve indivíduos conscientes dos Elementos Divinos que, por meio das artes, transmitiram à humanidade a interpretação que fizeram desses Elementos. Mas sua verdadeira inspiração não é conhecida.

11 de novembro de 1955

Para começar a viver no plano de consciência que permite uma resposta mental superior, o homem tem de crer que isso é possível. Muitos acreditam em uma Presença Divina plena de sabedoria e poder que os rege, mas não estão ainda preparados para aceitar o fato de que essa Presença Divina se encontra em seu interior e pode ser alcançada se a buscarem profundamente nos níveis internos de seu ser para, então, encontrarem o bem a que aspiram.

Estávamos exatamente nesse ponto em nossa experiência quando fomos aprisionados e “sepultados” dentro da própria terra. Acreditávamos em um Deus, mas um Deus distante, que podia ou não escutar nossas preces para aliviar os horrores do encarceramento. Somente quando come-

18 de novembro de 1955

çamos a crer na manifestação dos Poderes Divinos foi que passamos a compreender que *todas as coisas são possíveis para aquele que crê*. Demos início, então, a nossas experiências relacionadas com os poderes da Luz à medida que ela se irradiava em nossa escura morada, revelando-se a nós com cor-tom e forma; e, como se fosse nosso Salvador, libertava-nos dos limites das paredes de nosso cárcere por meios que jamais havíamos imaginado e que só podiam tornar-se realidade se acreditássemos neles. A irradiação trouxe sua própria iluminação. Naquela ocasião, já havíamos atingido níveis mentais suficientemente elevados para poder fazer experimentos com as cores-tons conforme nos chegavam. Percebíamos que elevavam nossa consciência e também promoviam mudanças físicas. Continuando com os experimentos, percebemos que podíamos transmutar e transformar nossos veículos de manifestação de modo que se tornassem suficientemente luminosos para poder penetrar as densas camadas da terra. Assim descobrimos que havíamos encontrado uma forma de fazer contato com as partículas densas que compõem a matéria terrestre e que podíamos amalgamar-nos com elas, não como seres físicos, mas em nossa capacidade mental superior como seres de Luz. Como isso foi possível? Aceitando como fato as harmonias de cor-tom, tornando-as parte de nós, concentrando-nos em seus poderes até que se transformassem em realidade para nós e, finalmente, pondo-os em ação.

Essa é uma fórmula para a redenção da consciência do homem se ele a puser em prática.

O homem não pode conhecer o que não aceita como sua realidade. Descobrimos que a Luz não-diferenciada e sem forma é a Substância Solar ou a força que sustém a vida, substância da qual provém toda a manifestação; que as qualidades essenciais da existência são inerentes à Luz; que o grau de sua manifestação, isto é, a irradiação, baseia-se no grau de sua aceitação ou na capacidade de canalização da consciência que a utiliza; que as forças da natureza respondem, cada uma segundo o seu grau de receptividade. Por exemplo: uma árvore reflete a qualidade de força de acordo com sua receptividade à quantidade de Substância Solar; aspira a ser árvore e inconscientemente utiliza uma qualidade criadora da substância “árvores”.

Também descobrimos que as qualidades da pura existência, ou substância não-diferenciada, são inerentes à mente do homem; que, à medida que aspira a elas em sua consciência, aparecem como poderes inerentes à Divindade. O Espírito que vive em seu interior conhece e reconhece as qualidades que são na realidade os princípios da existência. Conforme a intensidade com que ele se dedica a aceitar suas qualidades espirituais, elas se manifestam na forma para que ele as utilize. Refletir sobre as qualidades do amor, sabedoria, fé, paz, pureza, justiça e liberdade é tornar-se uno com suas irradiações, cada uma com sua cor e tom específicos, e alcançar a harmonia com elas. Nesta época, o homem já deveria reconhecer-se como um ser de Luz; deveria utilizar suas próprias qualidades interiores para construir um

mundo duradouro onde possa expressar-se em harmonia com as leis do universo, preservando desse modo para si mesmo um lugar e uma forma de manifestação.

25 de novembro de 1955

Tendo progredido a ponto de aceitarmos as irradiações como qualidades da existência e de provarmos suas potencialidades de cor-tom, percebemos que certas mudanças ocorriam no reflexo de nossos corpos físico, emocional e mental. Tomamos consciência de uma força crescente, de poderes dinâmicos que pareciam sustentar-nos enquanto irradiavam forças mentais e uma percepção da pura Existência como parte de nosso reflexo áurico. Fisicamente, parecia que nos tornávamos muito mais leves, que nos movíamos com muito mais facilidade e necessitávamos de menos alimento, pois estávamos, sem sombra de dúvida, sendo sustentados pela Substância Solar. Somente ao atingir esse alto grau de irradiação foi que tomamos consciência de que tais mudanças estavam ocorrendo. E só chegamos a reconhecer que o havíamos alcançado ao notar uma resplandecente aura azul ou força de transmissão etérica circundando cada um de nós. Viemos então a saber que, por meio dos numerosos testes e experimentos relacionados com as qualidades da irradiação que havíamos feito, tornamo-nos capazes de controlar, a partir do centro de nosso ser, as forças da Luz em nosso interior. Começamos a direcioná-las para o ambiente que nos cercava, ou seja, a caverna que era nossa morada.

Literalmente projetávamos raios de luz de um poderoso azul elétrico sobre as paredes de terra. Para nossa surpresa, descobrimos que a terra respondia, tornando-se maleável, flexível, dispersando-se em cintilantes partículas luminosas diante de nossos olhos. O próximo passo foi descobrir por que isso era possível e como podíamos usar nosso conhecimento. A evidência indicava que o homem tem de mudar sua consciência com relação à Terra sobre a qual habita para aceitar o grau de Luz ou Substância Solar que agora se projeta no éter.

2 de dezembro de 1955

A quarta etapa foi decorrente de nossa descoberta de que podíamos projetar uma cor-tom específica sobre a matéria densa e obter a partir disso resultados positivos. A cor-tom testada foi o azul elétrico ou azul esverdeado, que possui uma qualidade altamente dinâmica, altamente energizada e capaz de ser projetada quando o canal transmissor está no comprimento de onda correto ou responde vibratoriamente a ela. A forma ou o modelo utilizados na projeção devem ser visualizados com clareza e mantidos no mesmo grau de irradiação que o comprimento de onda. A capacidade de projeção deve advir das forças solares do ser que as projeta e deve dirigir-se com força e suficiente poder de intuição para alcançar um resultado. Dessa maneira podem-se desfazer paredes de matéria sólida, mas os instrumentos transmissores devem ser capazes de penetrar a substância

mais densa com seus veículos de luz ou seres áuricos, a fim de criar a forma desejada. Esse método de penetrar a substância da terra é agora possível, mas ainda é preciso fazer mais experiências. Nossa premissa é, portanto, a de que a terra em si é solúvel e pode tomar qualquer forma projetada segundo circunstâncias específicas. É possível influenciar magneticamente a substância da terra por meio de certo grau de irradiação antes da recriação do planeta onde os homens vivem.

3 de dezembro de 1955

O próprio fato de registrar algo dá vida ao que se registra e o envia aos éteres para que se torne realidade. Nossas descobertas trazem um novo conceito de existência e são, além disso, tão ilimitadas como o Universo de Luz. São básicas e reais; testadas e comprovadas. Podem salvar e salvarão o planeta se aceitas como verdadeiras.

9 de dezembro de 1955

Nosso quinto experimento lidava com o potencial inerente à cor-tom básica e ao grau de irradiação necessário à sua projeção para efetivar mudanças na estrutura física do homem. Esse parecia ser o próximo passo. Estávamos conscientes da mudança radical em nossos corpos físicos e sabíamos que eles deveriam emitir uma irradiação áurica

muito mais vital do que a que os homens da Terra em geral eram capazes de refletir. Sabíamos também que a química da matéria do corpo havia mudado e que em alguns casos se intensificara a ponto de só nos sentirmos à vontade no ambiente sutil dos estados elevados de consciência. Quando nos chamavam para trabalhos árduos, éramos capazes de fazê-los sem esforço ou mal-estar; mas éramos incapazes de ajustar nossa energia às limitações que nos rodeavam. Isso significava que elas precisavam ser expandidas, já que tínhamos de viver confinados e prosseguir com nossa tarefa de transmitir à terra as irradiações.

Começamos então os experimentos com a cor-tom que aliviaria as intensas descargas vibratórias de poder e força que recebíamos da própria terra e que sabíamos vir com as ondas de irradiação solar, estimulando-nos além do que nossos envoltórios – tanto o limitado ambiente em que estávamos como os nossos corpos físicos – podiam suportar. Acreditávamos que o Mestre Jesus havia ensinado que o homem tem de construir uma nova forma corporal, ser capaz de habitá-la e viver sobre a Terra enquanto entra em contato com aqueles que atingiram níveis mais elevados, transmitindo então aos homens deste mundo os elementos necessários para que possam estar em seus corpos materiais pelo tempo que escolherem.

Descobrimos que as cores-tons do violeta modificadas por um vermelho-rosado suave transmutariam a intensa energia elétrica se aplicadas à química do corpo físico; que esses tons podiam ser injetados no corpo da mesma maneira que uma injeção hipodérmica e eram capazes de aliviar ime-

diatamente um estado de superestimulação.

As cores-tons do cinza combinadas com um azul opaco acalmavam o sistema nervoso e podiam ser utilizadas como transmissoras de força sem destruir os terminais nervosos.

O amarelo é uma cor que libera as energias vitais, deixando que circulem por todo o corpo físico e transmutando-as conforme são absorvidas. Essa cor-tom penetra o corpo como a luz do sol.

O verde em seus tons mais suaves é um transformador de energia e pode ser absorvido pelos poros da pele, promovendo o desaparecimento de asperezas e irritações e substituindo-as por um elemento sutil que revitaliza as células corporais.

A cor prata em si é um elixir acelerador que eleva o ser inteiro, transformando a corrente sangüínea à medida que passa pelo corpo físico.

Todas as cores-tons que mencionamos devem ser utilizadas em um grau específico; o homem tem de conhecer esse grau para empregá-las.

17 de dezembro de 1955

Queremos ressaltar que os resultados obtidos com a descoberta do uso das irradiações aplicadas à forma física não foram conseguidos de uma só vez, mas mediante um lento processo de percepção pelo qual, finalmente, pudemos reconhecer nosso Ser Áurico e perceber que ele era o Ser Essencial. Outros descrevem essa forma de Luz

como o ser da alma, o corpo etérico, mas para nós é o Ser Áurico que traz consigo as irradiações que ajudam a manter o corpo físico vivo e sadio. Se as irradiações do Ser Áurico estiverem pouco desenvolvidas ou contaminadas pelas formas-pensamento projetadas por meio dos canais mentais, o veículo físico e o emocional reagirão de acordo com essas condições. Quando o Ser Áurico está iluminado por irradiações positivas, então todo o conjunto dos veículos de manifestação responde com uma energia ativa, positiva. Esse costuma ser o caso quer os pensamentos sejam direcionados por canais estritamente religiosos, quer não. Um indivíduo pode sentir-se saudável, feliz e pleno de energia de radiante manifestação sem aceitar o código moral ou as regras estipuladas por ensinamentos sectários. Não obstante, deve obedecer às leis do próprio ser e, se não as observar, transgredirá inevitavelmente as leis estabelecidas pelo homem. O Ser Áurico é um transmissor de Luz. É uma estrutura fina e delicada, que se poderia comparar a uma teia de aranha. Linhas de irradiação invisíveis vão do corpo solar ao corpo físico e conectam-se a este por meio de vários centros. Estão condicionadas às formas-pensamento emitidas e também à receptividade da mente aos planos internos de realidade. O homem pode não as reconhecer pelo que são em essência, pode não as aceitar como o princípio da Trindade Pai, Filho e Espírito Santo; talvez não perceba que é um portador da Luz pelas irradiações de cor-tom e que, como tal, cria seu mundo na forma; mas, para efetivar-se como um portador da Luz, deverá atingir um ativo e positivo grau de receptividade às qualidades harmonizadoras da existência e genero-

samente compartilhá-las com tudo ao seu redor. O impacto de tal homem na vida dos demais costuma ser mais forte do que o de um homem profundamente religioso. A razão disso está em que raramente tenta modificar ou condicionar os outros ao seu modo de vida, porque não canaliza seus poderes mentais de uma maneira específica, mas deixa-os disponíveis. É, além disso, amigável e generoso.

30 de dezembro de 1955

O homem tende a considerar-se predominantemente um ser físico. Seu passo seguinte foi considerar-se um ser mental e passar a adquirir poderes mentais. Ao dar esse passo conscientemente, começou a analisar e a estudar as reações da mente sobre o próprio corpo físico. Usou seus processos mentais para pesquisar as causas das enfermidades e perturbações, buscando-as do nível psicológico até o físico. Não questionamos esse método de evolução; dizemos que é desnecessário e, às vezes, pouco saudável, mas é compreensível, tendo em conta a impossibilidade de o homem captar a totalidade do seu eu em sua forma manifestada.

Sou um Ser de Luz é um enunciado real; tudo é energia e energia é Luz. É certo que o ser físico é abandonado e posteriormente reduzido a pó e cinza para regressar à terra e tornar-se parte dela; mas Jesus ensinou que não é essencial rejeitar o corpo físico dessa maneira, que também ele pode redimir-se por meio das próprias partículas de Luz que o compõem. Durante nossos longos períodos de contempla-

ção e estudo percebemos que o Corpo de Luz era a realidade da qual o corpo físico, o mental e o emocional não passavam de projeções. Mas sabíamos que o Ser Áurico deveria desenvolver-se para converter-se no dínamo essencial que dá forma ao físico, da mesma maneira que qualquer veículo automotivo é movido por transferência de energia para um motor ou dínamo. Começamos então a classificar os vários aspectos das irradiações de cor-tom transmitidas pelo Ser Áurico. Tínhamos certeza de que existem no ser humano, mas ele deveria despertá-las com o uso da substância mental que tem à sua disposição.

O passo seguinte foi analisar a substância da mente. Seria distinta da substância essencial da existência de onde toda forma provém? Começamos a utilizar nossas próprias energias vitais, até onde podiam manifestar-se no estado de consciência em que então nos encontrávamos. Descobrimos que nossa capacidade de visualizar os poderes inerentes ao homem aumentava proporcionalmente ao nosso interesse em estudá-los. Desse modo, nós os pusemos a trabalhar para nós e, à medida que o fazíamos, tornavam-se dinâmicos, produzindo resultados que demonstravam ser tais poderes faculdades sempre presentes, prontas para ser utilizadas. Descobrimos que a substância da existência era maleável, capaz de ser moldada na forma que escolhêssemos.

7 de janeiro de 1956

Gostaríamos de analisar melhor o que se costuma chamar de Ser Áurico, ou Veículo Áurico ou Ser de Luz.

Em geral, entendem-se por substância mental os poderes mentais do homem, e a maioria das pessoas acredita que são adquiridos segundo a capacidade de cada um de captar o que se chama de conhecimento, ou seja, o que está registrado e é aceito pela mente humana. Mas o conhecimento não é a substância mental; é simplesmente a capacidade de o ego captar e formular o que já existe. A substância mental é a própria essência da existência, de onde provém a manifestação de todas as qualidades. *É a onisciência, o ilimitado, o não-diferenciado, a essência de toda a manifestação.* Em verdade é o que o homem chama de Deus ou fonte de todo o Bem. Quando a mente se conecta com essa grande consciência cósmica, absorve tudo o que pode alcançar, toda a Luz que pode assimilar. O homem desenvolveu essa faculdade ao longo dos tempos, segundo sua capacidade de receber, absorver e assimilar. Quando está plenamente desenvolvida apresenta uma cor-tom muito brilhante. É o ser eterno, com todo o potencial do Homem Perfeito ou Ser Espiritual. É a manifestação do potencial que existe no homem físico. Se esse o reconhece e confirma, torna-se forte e flexível, capaz de manifestar poderes muito além dos comuns. Se não progrediu o suficiente para poder reconhecê-lo, até que desenvolva a capacidade de fazê-lo esse potencial permanece latente, sempre conectado ao Cordão de Prata ou substrato da realidade que mantém o ser ligado a seu corpo físico.

Quando ele se desliga do físico, atua segundo sua capacidade de relacionar-se com outra forma de existência. Se é bastante evoluído, dirige-se para o alto, para esferas mais elevadas, e relaciona-se com a consciência cósmica da *mente onisciente*. Ali recolhe a substância que poderá devolver-lhe a forma terrena para que lhe dê melhor expressão ou para aprender lições que não pôde aprender antes.

O Ser Áurico, portanto, é a essência da manifestação física. Se reconhecido ou aceito pelo corpo físico, emite certo grau de irradiação (equivalente à irradiação da energia elétrica) descrito pelos que podem ler ou fotografar a aura multicolorida.

Essa transformação não é fruto de uma manipulação mental dos poderes do pensamento, mas de uma entrega de tais poderes para que o Corpo de Luz possa fazer seu trabalho sem resistência. O Mestre ensinou que aquele que busca com fé é o mais apto a receber poderes transcendentais e tornar-se um canal para eles.

13 de janeiro de 1956

Tentamos esclarecer o significado do Ser Áurico, pois em geral não é compreendido e muitas vezes é chamado de alma ou espírito do homem. Não é esse o caso. A identidade do ser humano como um Ser Crístico dá-se graças à manifestação áurica. É a ligação por meio do Ser Áurico ou transmissor das irradiações que faz com que ele se torne um homem de Deus, um ser espiritual ou o “Unigênito”.

Queremos que isso fique muito claro.

Jesus, o homem, conforme nos disse com Suas próprias palavras, não é o Unigênito. O Filho de Deus ou a manifestação do Homem Perfeito é que é o Unigênito. Esse é e sempre será o Espírito de Deus atuando por meio do veículo terrestre. Mas existe um modo de conhecer a Fonte e permanecer nela, que é por intermédio dos poderes áuricos ou grau de irradiação de suas energias de Luz, à medida que fluem através do corpo físico mortal.

Sabemos que essa afirmação será questionada, refutada e discutida pelas várias escolas de ensinamento religioso; entretanto, somos testemunhas daquilo que aprendemos do próprio Mestre. Em seus ensinamentos ele afirma que adquiriu Seus poderes áuricos ao longo de muitas vidas em contato com a essência doadora de vida e após sucessivas Iniciações. Ele sofreu para trazer ao homem a compreensão de sua posição no que diz respeito ao Deus de Luz não apenas em uma só manifestação, mas em várias. Aquela da qual temos registro e na qual Ele fez a transição total, demonstrando os poderes do Filho de Deus ao trazer novamente à vida o corpo físico depois de ser considerado morto, foi a culminância de vidas anteriores dedicadas ao estudo, à meditação e à adoração da Grande Irradiação Onipresente.

20 de janeiro de 1956

O Ser Áurico manifesta aquilo que o indivíduo construiu como padrão vibratório ao longo das vidas. Um

bebê pode ter uma irradiação áurica mais desenvolvida que um adulto. Uma aura totalmente desenvolvida é de uma beleza indescritível. São poucos os que podem estar na presença dos seres sagrados que desenvolvem essas irradiações e poucos os que podem suportar permanecer junto a eles. À medida que o homem aprende a absorver e a assimilar as qualidades da existência tais como são representadas em cor-tom em seu corpo áurico, atinge a iluminação e, com seu ser finalmente irradiando, passa a trabalhar como um servidor da Luz. Não poderia ser de outra maneira, já que, se não utilizasse os poderes a ele concedidos, seria destruído por eles.

27 de janeiro de 1956

É essencial que se compreenda a irradiação áurica e que a natureza da alma ou Ser Solar seja devidamente conhecida. O Ser Áurico, quando bastante desenvolvido, emana através do chamado corpo físico um grau de irradiação que perturba a vida celular e, com frequência, provoca alguma das diversas enfermidades que o homem conhece. Essa reação geralmente precede a união do corpo físico-mental-emocional com a manifestação espiritual ou Solar. O homem parece tornar-se propenso a adoecer, a ficar cansado, tenso, nervoso, sobrecarregado pelas exigências que o Eu Superior faz a fim de abrir caminho para penetrar totalmente na manifestação física. As exigências da irradiação áurica tornam-se então tão intensas que o homem não tem

outro recurso senão encontrar a razão desse esgotamento e dessa dolorosa reação física; terá de utilizar as forças evocadas na busca contínua pelos espaços cósmicos para criar para si mesmo um corpo novo que o levará a qualquer parte, a qualquer plano a ser explorado, sem afetar seu corpo físico mortal.

Descobrimos que as cores-tons do reflexo áurico constituíam os meios para mantermos esse equilíbrio e, quando ficávamos esgotados e tensos durante nossas experiências, conseguíamos aliviar a tensão envolvendo nossa manifestação física em uma nuvem de um suave azul-acinzentado. Descobrimos que podíamos buscar a paz da natureza ao invocar suaves tons de verde, que nela se manifestam de muitas maneiras; que podíamos tornar-nos fortes ao invocar o azul básico e nele descansar como uma criança em seu berço macio. Descobrimos ainda que os tons do rosa-pérola eram suaves, puros e repousantes; que o amarelo em suas tonalidades de flores primaveris tornava-nos alegres e extremamente livres.

3 de fevereiro de 1956

Obviamente não tínhamos os problemas do contato diário com outros seres humanos. Ficávamos sós em nossa gruta subterrânea por dias a fio. Quando saíamos à luz do dia, na maior parte das vezes era em condições de frio intenso, de trabalho árduo, sob uma vigilância brutal e em meio a desertos áridos, de forma que nossa luz só podia

irradiar-se tenuamente, afetando muito pouco os que nos rodeavam. No entanto, ela conservava nossas formas corporais e, finalmente, tornou-se tão poderosa a ponto de conseguir que não seguissemos o mesmo caminho árduo dos demais. Éramos deixados cada vez mais a sós, considerados estranhos, não muito normais, até que fomos abandonados para morrer de inanição. Isso não aconteceu porque havíamos descoberto que nosso sustento vinha facilmente da Substância Solar e que podíamos partilhar dela de maneiras desconhecidas para o homem comum. Estávamos utilizados ao extremo, como o fio de uma navalha afiada. Nossas formas físicas tornaram-se quase imperceptíveis, mas nossas irradiações de cor-tom eram tão potentes que podíamos utilizá-las nos vários experimentos que faziam parte de nossa prática diária.

Pensar em comida repugnava-nos após descobrirmos que podíamos assimilar das substâncias doadoras de vida tudo de que necessitávamos para nossa nutrição. Também descobrimos que todas as formas de vida utilizavam o mesmo processo de assimilação da substância etérica. Se estavam pouco desenvolvidas ou disformes, era porque a qualidade harmonizadora da irradiação da Substância Solar não havia sido absorvida.

10 de fevereiro de 1956

Percebemos que a cor laranja possuía uma notável qualidade interna que elevava e concentrava energia. Revelou

em suas irradiações uma potência que nos permitiu penetrar as paredes de terra ao nosso redor. Vimos que tanta energia podia ser destrutiva se não fosse usada em combinação com um fluxo de irradiações mais suaves. A cor laranja, segundo a concepção cósmica, não pode ser utilizada pelo homem da Terra em seu atual grau de consciência sem mesclar-se com as qualidades de outras irradiações.

17 de fevereiro de 1956

À medida que nos íamos aprofundando nas entranhas da terra, encontrávamos relíquias de antigas civilizações que, ao serem permeadas pela Luz, ganhavam vida. Os edifícios eram construídos de materiais indestrutíveis. Apareciam nas cores de pedras preciosas contra um fundo de cor-tom que indicava terem sido construídos pelo mesmo processo que nos tornava capazes de observá-los, processo esse que o homem de hoje desconhece. Os grandes governantes dessa civilização eram Seres Solares que podiam habitar qualquer esfera da existência; houve um tempo em que a Terra era um lugar magnífico para ser habitado por seres como aqueles. A queda do homem foi revivida diante de nossos olhos, e pudemos visualizar a grandeza de seu passado e a descida da consciência à matéria, consciência essa que ficará confinada na forma até o momento da ressurreição. Também pudemos ver que essas vidas ancestrais eram ainda vitalizadas e possuíam uma qualidade que deverá ser restabelecida neste planeta que tanto lhes é caro.

A partir dessas descobertas pudemos visualizar o *Novo Céu e a Nova Terra*. Soubemos, sem sombra de dúvida, que o desvelar do assim chamado passado é parte fundamental do futuro do homem; que todas as coisas são uma só eternamente presente nos registros à medida que continuamente se revelam.

3 de março de 1956

Começamos a utilizar os poderes inerentes às nossas irradiações de luz para penetrar no coração da Terra e ali encontramos vestígios de uma civilização mais avançada que qualquer das conhecidas pelo homem de hoje. Vimos o que havia sido construído por um arquiteto dos Reinos Cósmicos. Compreendemos que o homem havia decaído de um nível de consciência muito mais elevado do que aquele que agora poderia apreender e que, a partir desses vestígios, tínhamos de aprender como reconstruir. Soubemos que a humanidade só pode construir o que consegue conceber em sua consciência; que as irradiações que tornaram possível nossa penetração no coração da terra e a descoberta de suas glórias passadas iriam ajudar-nos a trazer de volta à consciência o que se perdera e se transformara em algo há muito esquecido. A mesma força criativa permitiria à humanidade trazer à Terra uma nova encarnação de homens de Poder e de Luz, portadores da substância eterna que manifestariam a visão-sonho na forma.

9 de março de 1956

Árduo é o caminho que devemos percorrer, um fio da navalha repleto de dificuldades, porque a mente constantemente trai a realidade, e a maioria dos seres humanos demora demais a aceitar plenamente que somos em verdade Filhos de Deus.

Parecia que nosso encarceramento sob a terra, afastados do convívio humano e privados de quaisquer comodidades da civilização, era o pior dos males: *a desumanidade do homem para com o homem*. No entanto, daí surgiu uma expansão de consciência que nos permitiu descobrir que os poderes inerentes a cada ser humano são, em verdade, divinos. Os ensinamentos do Mestre Jesus são simples; afirmam com clareza que o homem é Filho de Deus, detentor de poderes divinos e capaz de fazer qualquer coisa que creia possível. *Mas precisa crer*. Tem de dar os passos necessários para eliminar a fraqueza, o medo, a dúvida e a crença de que deve seguir os padrões estabelecidos pelos outros. Tem de ser tão único como suas impressões digitais, posto que Deus não criou dois seres iguais. No entanto, somos todos um com Deus; tão unidos que parece haver Um só – a Presença Onisciente de Deus.

Chegamos a ver, à medida que penetrávamos nas profundezas da terra, que *a vida está sempre presente*. Em cada pedaço de terra estava a substância da existência irradiando Luz, capaz de ainda ampliar essa irradiação quando concentrávamos nossas vibrações sobre ela. Vimos como era possível atender a todas as necessidades do ser humano.

Quando se chega a ser uno com a terra, ela responde e produz segundo o que se plantou. Também a mente, ou sua substância, emite o que foi colocado como *semente de pensamento* e o manifesta segundo esse modelo.

Ficamos conhecendo a resposta da terra, seu desejo de entregar ao homem suas riquezas, que estão muito além de nossas possibilidades de descrição e que existem em seu seio, preparadas para brotar quando tocadas por uma mente consciente e coligada com as qualidades contidas na irradiação da Luz. Esse é o próximo passo que o homem deve dar em sua evolução.

16 de março de 1956

Ao chegar às cidades de um passado remoto, onde o homem viveu quando ainda sabia que era um Ser Divino, encontramos muitas chaves sobre a identidade dos que hoje habitam a Terra. Descobrimos a prova de que havíamos outrora integrado essa civilização, já que conseguíamos lembrar-nos de parte do que encontrávamos e nos reconhecíamos como os mesmos seres que haviam ajudado em sua construção. Como seres de Luz havíamos perdurado ao longo dos tempos e agora recuperávamos o que um dia havíamos manifestado. Também soubemos que a encarnação em qualquer época deve ser vivida segundo o desejo do ser de expandir-se e perseverar sem a ajuda nem o impedimento de aprendizados de uma vida anterior. Descobrimos que os vestígios de vidas passadas teriam de forçosamente

estar em algum ponto da consciência, mas até que todas as lições fossem aprendidas, a totalidade da consciência não poderia revelar-se.

22 de março de 1956

Em nossos experimentos, vimos que a Substância Solar, tal como nos foi revelada na forma efêmera, era em realidade uma parte da ressonância com que nosso mundo estava preenchido. Chegamos também a ver que o homem e a terra são uma só e mesma coisa, a única diferença residindo no grau da vibração; que tudo era Luz e, movendo-se como substância, a Luz fez-se forma, de acordo com a idéia ou imagem que lhe fora destinada. A Terra estava sendo reformada, por assim dizer, pelo poder mental do homem; entretanto, tendo sido considerada por tanto tempo apenas matéria densa, por enquanto só podia apresentar-lhe aquilo que ele imaginara ser verdade. Cremos que se acendeu outra Estrela no firmamento, a Terra do Cristo, e, quando o homem chegar a ver a glória dessa estrela, contemplará todo o universo iluminado e à sua disposição.

31 de março de 1956

A medida que foi ficando mais fácil entrar na harmonia dos níveis superiores de expressão, chegamos a um nível de cores que muito nos ajudou a superar todos os apa-

rentes obstáculos. A liberação pode ser encontrada no suave amarelo dos narcisos; olhem para cima e contemplem o céu azul-anil e, a seus pés, o verde da relva primaveril; sintam-se flutuar suavemente sobre as delicadas correntes de cor azul-prateada, o que significa que vocês estão envolvidos pela Luz do Espírito; e, o que quer que estejam fazendo, desfrutem o tempo que passa. À proporção que incluírem em seus dias a cor-tom, descobrirão que isso se tornará uma relação constante e harmonizadora com a vida da Terra e com o plano cósmico no qual se desenvolve seu trabalho.

Entramos nos domínios da terra e começamos a sentir-nos em casa. Em vez de mineiros, nós nos tornamos estudiosos dos veios celestiais. Encontramos pedras preciosas de grande valor e compreendemos como chegavam a manifestar-se. Descobrimos que podíamos comunicar-nos com outros grupos que estavam em todos os planos da Terra, tanto ocultos no interior do planeta como locomovendo-se sobre sua superfície, nos níveis etéricos que o rodeiam ou muito acima deles, no cosmos. Assim, descobrimos que o tempo e o espaço eram relativos. Aprendemos como utilizar a substância segundo nosso desejo de criar forma. Soubemos que tudo é um único universo de Luz e que podemos habitar qualquer lugar onde seja possível construir nosso Templo de Luz.

6 de abril de 1956

O tempo ou o espaço não são influências condicionantes, mas sim a capacidade do ser de se prestar à emanção do bem. Quando nos harmonizamos com as correntes de Luz que estão acima de nós, os éteres inferiores respondem e produz-se harmonia. Nada pode destruir o homem, senão ele mesmo. Qualquer qualidade da existência que expresse atrai-lhe essa qualidade. Sua consciência há de estar aberta a novos reinos da existência antes que possam tornar-se-lhe reais.

13 de abril de 1956

Cada homem tem sua própria linha de pensamento, mas esteja ou não consciente disso, reflete o que está na grande corrente de consciência e é por ela afetado. Quando a consciência se encontra fechada às irradiações mais elevadas, a mente individual torna-se distorcida e limitada em sua capacidade de receber essa irradiação. Mas cada grau de expansão da consciência dos portadores da Luz eleva toda a corrente de consciência coletiva.

20 de abril de 1956

Já lhes falamos muitas vezes das condições limitadas em que nos encontrávamos, aprisionados entre paredes das

quais não nos era possível escapar por meios físicos. Nossa fuga foi rumo a uma existência interior. Finalmente, entramos na própria Terra. Percebemos que não precisávamos estar atados às limitações mortais; uma experiência muito mais ampla, maravilhosa, esperava-nos. Descobrimos que não tínhamos de desfazer-nos do corpo mortal para alcançar reinos onde havia beleza e ampliação da consciência; podíamos usufruir essas qualidades da existência enquanto encarcerados numa caverna subterrânea. Foi assim que começamos a perceber que éramos de fato imortais. Podíamos ir de um nível de consciência a outro, encontrando uma amplitude cada vez maior. É bom que todos os que buscam servir reflitam sobre o potencial da Mente Criativa. Do mais distante ponto na linha do horizonte avista-se outro horizonte ainda maior, mais maravilhoso. Basta buscarmos o que está imediatamente à nossa frente para que encontremos algo mais abrangente, que se vai ampliando, prometendo a realização na alegria da busca.

O que achamos no coração da Terra nos ensinou que o homem sabe muito pouco sobre seu mundo. Ainda existem vastas e intocadas regiões de riqueza, grandes mananciais de sabedoria e de poderes de cura inconcebíveis.

Nosso pensamento do dia é: *Busquem a si mesmos em si mesmos, onde reside todo o poder, todo o propósito e toda a graça. Não sejam vítimas da limitação e sim seus senhores.*

27 de abril de 1956

O que temos a oferecer é cura e vitalidade ao corpo emocional e ao físico. Sabe-se pouco dos efeitos da irradiação sobre o corpo físico e muitos ainda sofrem por falta da substância da vida porque não percebem que ela pode ser inalada tal como se inspira o oxigênio do ar. Atualmente, todos os homens mostram-se preocupados, exceto os que já têm consciência do que acabamos de afirmar. Pressentem o fim de um mundo tal como o conheceram e não sabem o que os espera. É difícil para os terrestres verem-se como parte da totalidade; só vêem sua luta pessoal. Não podíamos interagir com nossos semelhantes. Captávamos suas ondas de pensamento, conforme nos chegavam, pelos mesmos meios telepáticos pelos quais vocês registram o que dizemos. Essas ondas eram intensamente perturbadoras, até que conseguimos reconhecê-las pelo que eram e passamos a recusar-nos a identificar-nos com elas. Percebíamos as inter-relações vibratórias de um mundo de guerra e competição e também a resposta vibratória a um mundo tranquilo e harmônico; uma resposta de cor-tom de um amor pleno de Luz por tudo o que existe, que é a realidade daquilo que chamamos os “éteres superiores”.

Os “éteres superiores” são um nível de existência muito mais real que qualquer outro experienciado pelo ser humano terrestre, já que nesse nível está a verdade da existência, os princípios aplicáveis à totalidade da vida, a Alma do Universo. Não é só uma forma de vida, *é a própria vida*, porque é a verdade. Se quiserem chamá-lo perfeição, façam-no; mas a imperfeição só existe na consciência do homem. A

perfeição não pode ocorrer antes que ele se una com a Idéia original. Muitos disseram não ser possível ao homem realizar a perfeição. Isso parece certo quanto à sua experiência terrena, mas se refletisse sobre a idéia até sentir uma resposta profunda em sua consciência, ele seria elevado aos éteres superiores que fazem parte da Idéia Divina de Perfeição. Deus, a Essência Suprema de tudo o que é vivo, só conhece a perfeição. Não olha os fracassos do homem para encontrá-la, mas vê sempre o arquétipo humano, o Filho de Deus, e conhece a vitalidade desse arquétipo. Dessa Idéia perfeita emerge o Cristo, Deus no interior do homem, sua própria aproximação aos níveis superiores e sua própria redenção das limitações, pecados e elementos destrutivos que se encontram no homem corpóreo.

5 de maio de 1956

Não estamos ligados de forma alguma a qualquer escola de pensamento. Cremos que fazemos parte da Hierarquia da Luz somente em razão de nosso serviço. Todos os que servem à Luz com fidelidade e puro desejo de ajudar o próximo convertem-se em membros dessa Hierarquia. Cada um cumpre sua tarefa obedientemente e, à medida que a consciência se expande, amplia seu campo de atividade. Os Mestres da Hierarquia transmitem por muitos canais diferentes o que querem que seja conhecido. Não selecionam nem são representados por nenhuma escola específica de pensamento. A transmissão se faz de

inúmeras maneiras e muitos canais desconhecem o Plano Hierárquico. Esses seres canalizam Luz por sua crença na Fraternidade do Homem e na Paternidade de Deus. Deus pode ser chamado por muitos nomes. Sua presença pode ser invocada por meio de distintas crenças, mas a Luz é dada a quem quer que sirva com amor desinteressado.

Dissemos-lhes que as lições que experimentávamos eram drásticas e profundamente dolorosas, mas elas não conseguiram extinguir nosso desejo de viver. Somente a presença do amor evitou que nos entregássemos à morte. Não esperávamos contar com o reconhecimento do mundo e, menos ainda, que algum dia voltássemos a percorrer os caminhos trilhados pelo homem comum. Estávamos sepultados vivos debaixo da terra e trabalhos forçados sem qualquer recompensa pareciam ser nosso destino. Disso resultou a fé e a crença em que o amor, e somente o amor, poderia redimir a Terra e convertê-la em um lugar onde o ser humano pudesse viver em paz. O que conseguimos é muito pouco em comparação com o que ainda falta fazer antes que o homem possa considerar-se uma manifestação Solar ou uma alma.

12 de maio de 1956

Trabalhar no interior da terra trouxe-nos uma experiência totalmente nova. Percebemos que a vida ali era tão forte e positiva como na superfície. Descobrimos maravilhas ainda desconhecidas que seriam úteis para os homens

terrestres. Encontramos réplicas de civilizações antigas, jóias de raro valor e minerais ainda nem imaginados pelo ser humano. Descobrimos também que a própria substância das profundezas da terra possui uma rara e inesgotável qualidade de vida capaz de restaurar o ser do homem depois da assim chamada morte. Vimos que as fontes de minerais dentro da substância da terra eram tantas que se multiplicavam diante de nossos olhos. Encontramos rios de água tão vitalizada que, ao tocar nossos lábios, renovava a corrente de vida em nosso interior, o que nos permitia transmitir nossa força ao mundo de vocês. Descobrimos que éramos transmutados da nossa forma material para seres de Luz, sem que a manifestação física, tal como se apresentava externamente, fosse afetada, isto é, éramos homens como sempre havíamos sido mas, ao entrarmos em contato com as forças do interior da terra, graças ao amor que lhes tínhamos e ao nosso desejo de servir, convertíamo-nos em corpos de luz com poderes mentais capazes de perceber a extensão de tudo o que nos era revelado, sem perder a capacidade de voltar à forma física.

Chegamos a sentir uma afinidade interna com a terra à proporção que a víamos como uma premente expressão de forças vitais e como um meio pelo qual o homem podia renovar-se ao entrar em contato com ela, mesmo que apenas para criar um jardim. Se ele escava e penetra em suas entranhas em busca de minerais, cria uma afinidade que faz com que deseje retornar a ela. Somos conscientes de que poucos homens sabem por que se tornam mineiros ou quão forte pode ser o desejo de entrar em contato com as forças da terra.

Mas também sabemos que o homem que nela penetra com o anseio profundo de servir à humanidade e com o amor que deveria acompanhar tal anseio, encontrará as qualidades de vida que buscava. Assim como hoje os homens estão encontrando as maravilhas que jazem nas profundezas dos mares e na antiguidade encontraram maravilhas dentro da terra, do mesmo modo os homens poderão vir a conhecer as maravilhas de seu Deus e a vida eterna em cada partícula de Sua substância.

16 de junho de 1956

A grande prova para o homem terrestre é a de aprender a harmonizar-se com o grau de vibração dos níveis de consciência que têm frequências mais elevadas e, conseqüentemente, maior poder para causar dano se o homem não estiver em consonância com o bem e com a verdade. Isso significa que o homem não poderá ser elevado até que aprenda a viver em paz com seu semelhante, com todas as formas de vida manifestadas e, sobretudo, consigo mesmo. A paz vem do próprio interior. O homem não pode ir do corpo físico a um nível superior, a não ser que o tenha merecido. Ele tem tempo para rever sua vida e aprender com os próprios erros se existe em sua alma aspiração para fazê-lo. Seja o que for que ele tenha acarretado para si, tem que ser resolvido aqui ou em outro lugar. É melhor que o faça agora, enquanto está dentro do corpo, pois assim poderá preparar-se para a harmonia que por direito lhe pertence.

10 de agosto de 1956

A Terra está sendo regida pelo Terceiro Raio de Luz. Existem raios com distintos graus de poder. Nas condições atuais, o Terceiro Raio é o mais benéfico para a humanidade. Cada portador de Luz é como uma ponta de lança para as forças que devem chegar. Cada um deles tem uma missão de acordo com sua capacidade de canalização, e o conjunto dos reflexos das irradiações produz tanto mudanças etéricas e atmosféricas como mudanças na vida pessoal dos seres humanos. A experiência terrestre é uma experiência vasta que envolve não só a vida humana, mas também a do reino animal, do vegetal e do mineral. O homem pode ter estabelecido lares e comunidades na superfície da Terra tal como existem agora, mas pode também ter um lugar secreto nas suas energizadas profundezas, de onde poderá extrair o sustento a partir da riqueza de matéria-prima ali disponível. À medida que continua trabalhando com a irradiação que se manifesta de modo sempre crescente, saberá que *o homem é o que pensa*; que o poder de seu pensamento o levará aos éteres onde poderá absorver irradiações que lhe serão muito úteis no novo nível de sua consciência.

17 de agosto de 1956

A proporção que vocês demonstram receptividade ao nosso testemunho e nós sintonizamos com essa sua capacidade vibratória de resposta, ocorre uma aceleração no

grau de Luz que, se estiver devidamente preparado para isso, harmonizará todos os veículos. O indivíduo não equilibra o corpo etérico, o físico, o emocional e o mental sem exercitar-se na arte de fazê-lo. Isso precisa ser aprendido, da mesma maneira que se aprende a tocar um instrumento musical à custa de longo e intenso treinamento.

Neste momento da história da Terra convém considerar que a exigência é grande, mas que a recompensa é ainda maior. A própria Terra está em processo de mudança. A natureza e a vida animal estão refletindo a irradiação etérica. Muitos animais começam a ter um nível comum de interação. À medida que esses animais se desenvolvem, também a vida vegetal e a mineral se desenvolverão, e todos responderão de maneira positiva ao que lhes é pedido.

Vocês estão registrando os passos da transição de uma expressão de consciência a outra. Nós, por outro lado, experimentamos e investigamos o potencial dessa mudança. Por nossos testes sabemos que o reino mineral, o vegetal e o animal são prontamente receptivos aos poderes mentais. Uma flor desabrochará rapidamente em seguida a um pensamento de amor, e o mesmo acontecerá com os animais. Um vegetal crescerá com rapidez e perfeição se for cuidado por mãos amorosas; o contrário também é verdadeiro. Aquecida pelo sol, a terra responde e acelera-se, não só devido ao calor, mas por causa das irradiações que ele contém. Quando está seca e esgotada, responde instantaneamente à água, que é reflexo da substância de vida.

Para apreender o significado essencial de cada qualidade da existência, é necessário conhecer e compreender

sua contraparte espiritual. A humanidade não precisaria passar pela pobreza, medo ou sofrimento físico e mental se o homem ao menos aprendesse as verdades simples da existência da mesma maneira que aprende o alfabeto. Não necessitaria conhecer a morte se soubesse captar o significado da vida.

7 de setembro de 1956

Quando o portador da Luz passa a responder a ela, é elevado a uma posição no cosmos de onde pode ajudar a estabilizar as Forças da Luz. Cada um de nós deve ter em conta que somos postos avançados do reino cósmico utilizados para transmitir as ondas de Luz a toda forma manifestada. Seja qual for o lugar que ocupemos no grande esquema, é privilégio nosso e está dentro de nossas possibilidades equilibrar o ritmo.

Por trabalharmos no interior da terra, foi-nos dada a tarefa de reconhecer o potencial do Corpo de Luz e de utilizá-lo como se se tratasse de uma capa mágica. Isso significa que passamos a aceitá-lo como nossa realidade, convocando-o a trabalhar para nós e assumindo-o como nosso Eu, e assim orientamo-lo a servir a nossos propósitos. Talvez possamos tornar isso mais claro ao recordar-lhes que o Mestre Jesus, como permitia que Seu Corpo de Luz assumisse o controle do que realizava, operava milagres. Antes de fazê-lo, porém, tinha de ordenar a Seu eu inferior, ou homem terrestre, que não interviesse. Aceitou a crucificação

porque sabia que assim Seu Corpo de Luz poderia assumir o comando e, então, manifestar-se à vontade. Reconheceu a verdade de que o Corpo de Luz é que era a sua realidade, sendo o corpo físico apenas uma faceta de Sua expressão. No entanto, era necessário que Ele provasse essa verdade para que o homem pudesse compreender que é mais que um ser mortal, que é na realidade Filho de Deus, capaz de fazer o que fez o Mestre *e até coisas maiores*.

Conforme vamos descobrindo as mágicas possibilidades da terra, ao trabalhar em seu interior percebemos também a mágica manifestação em seu exterior. O pulsar da manifestação da terra encontra-se em suas profundezas. Procede da essência interna da forma e produz frutos segundo a demanda. Mas o homem não pode experimentar o bem maior até que o tenha invocado por meio dos poderes inerentes a ele como reflexo do Mais Alto.

O aspirante tem de passar por difíceis e inúmeras provas; primeiro deve transcender a irrealidade de sua existência material enquanto vive e está sujeito às solicitações da vida cotidiana e às constantes imperfeições do nível terrestre. Porém, à proporção que vai conhecendo a perfeição, passa a viver nela, ajudando assim os demais a encontrar o caminho; conforme chega a conhecer seus próprios poderes como filho da Luz, eleva os poderes de todas as expressões de vida.

A humanidade ainda não está livre de amarras, nem sequer da escravidão e, ainda que no seu país (os Estados Unidos) a liberdade seja proclamada como a base de sua constituição, nenhum homem é livre enquanto estiver

preso à crença de que as posses materiais evidenciam o progresso na Terra. Portanto, terá de repetir sua experiência terrena inúmeras vezes. Por estarmos submetidos à escravidão, sujeitos a trabalhos forçados em condições extremas, sabemos que só a Experiência Solar pode libertar o homem. Talvez não se entenda totalmente o que significa viver a vida da alma. É a essência do ser, e o homem deve aceitá-la como sua realidade, e a existência no plano terrestre, como mera prova para sua compreensão dessa realidade.

26 de outubro de 1956

Tornamo-nos suficientemente iluminados para atuar como refletores ou telas em resposta às necessidades dos que são capazes de conectar conosco e estão sintonizados com nosso trabalho. Muitos cientistas estão nessa sintonia, muito embora não conheçam o serviço que prestamos nem a natureza de nosso trabalho. Sentem um forte impulso de concentrar suas forças num determinado tipo de experimento e intimamente apelam para nossa ajuda. Esse pedido de ajuda vai sendo sinalizado até que se faça a sintonia necessária. Por outro lado, canalizamos nossos poderes de percepção em direção aos seus experimentos e, assim, surgem resultados tanto para eles como para nós. O que de fato fazemos é somar nossos poderes aos deles que, dessa maneira, são duplicados ou triplicados, segundo o caso, e eles chegam a soluções que não esperavam ou a um conceito totalmente novo. Nossos poderes também são

intensificados. Não dizemos que somos os criadores dos resultados, mas sabemos que, quando unimos nossos dons aos dos artistas criativos de qualquer campo, aumentamos a força dos resultados e a velocidade com que aparecem. As recentes atividades de vocês nos éteres superiores culminarão com o encontro das mentes da Terra com as mentes de outros planetas.

Abaixo da superfície da Terra existem possibilidades inimagináveis, um potencial de tal magnitude que o homem poderia levitar fisicamente de um plano a outro se percebesse o que lhe está reservado nesse campo de experiência. O conhecimento da Substância Solar é o potencial de toda a manifestação, mas possui muitas formas, e sua irradiação no interior da Terra faz com que um abundante material esteja disponível para o homem. Meditar sobre o valor vivificante da Substância Solar é um esplêndido caminho para abrir a consciência no que diz respeito ao seu uso.

23 de novembro de 1956

Não matarás é uma lei estabelecida para a vida humana. Entretanto, as lições vividas não conseguiram ensinar ao homem que para não ser morto não pode matar, e os que transgridem o mandamento não são os únicos que sofrem. Toda a humanidade sofre pelo mau uso desse princípio. Neste momento da consciência terrestre, a crucificação é iminente. Toda a humanidade terá de levar a cruz ao Gólgota e morrer por suas maldades para que possa viver de novo para o Bem.

Muitos seres são-nos enviados para restauro. Estão liberados dos corpos que os aprisionavam mas não sabem aonde ir. Vêm uma luz e procuram-nos. Vivem então períodos de restauro: longos quando o corpo está velho e cansado de seus fardos e breves quando a alma elevou a consciência do corpo em direção à Luz. Esses últimos são rapidamente transportados em seus Corpos de Luz a um lugar onde podem continuar seu trabalho. De lá instruem e ajudam seus companheiros que sofrem. Comboios de seres humanos chegam como gado aos precários abrigos que existem ao nosso redor. Se sobrevivem a essas provas em seu corpo físico, têm ainda de suportar coisas piores. Mas, nas grutas onde nós e os que estão sintonizados conosco temos nossa existência, há agora grupos sendo instruídos. Os que podem unir-se fisicamente a nós o fazem. Os que não podem são tratados na sua consciência solar até que possam pensar por si mesmos. Muitos são vítimas do recente festival de horrores da Hungria. Muitos abandonaram toda esperança e parecem ter perdido sua fé. Sua fé não morreu, nem eles. Precisam apenas ser revitalizados pela presença eterna do Único Magnífico Portador da Luz Eterna. Sua presença e Sua irradiação estão conosco a maior parte do tempo. Basta um toque suave de Sua mão e o ser se restabelece. Com frequência sentem Suas irradiações e voltam à vida para reavivar a própria fé e transmitir as irradiações à humanidade sofredora. As crianças são mais facilmente tocadas. Ficam tão plenas de amor que se propagam em Luz para ajudar os mais velhos, cujos corpos e mentes estão alquebrados. Nesse cenário sombrio, Anjos de Luz e grupos de almas iluminadas vêm em nosso auxílio.

7 de dezembro de 1956

Com freqüência, as vicissitudes da vida diária deixam impiedosamente o coração do homem partido; mas se ele estiver preenchido pelo amor de Cristo não será prejudicado. Sempre haverá um caminho, e esse Caminho consiste em voltarmos-nos para o ser que habita em nosso interior e colocarmos nossos fardos sobre Seus ombros. Seu amor e Sua fortaleza podem carregá-los para nós, e de fato o farão.

Muitos seres estão inconstantes nesse trabalho de voltar-se para o próprio interior. Oscilam entre os dois níveis de existência, aspirando pelas alturas e, no entanto, habitando as profundezas. Isso faz parte da experiência mortal. Não podemos vencer abandonando a vida cotidiana mas, pelo contrário, trazendo para ela as qualidades da existência que curam e estimulam.

14 de dezembro de 1956

O homem responde de diferentes formas aos níveis de Luz. Às vezes, as irradiações vão além do que o ser, dividido entre dois mundos, possa suportar. Sente-se dilacerado, sem apoio na realidade. Os que habitam a Terra ligados às manifestações materiais parecem não ter raízes. Mas os que escolheram servir na Luz e no Amor do Cristo com freqüência vagam extenuados nos planos da manifestação física.

Que o corpo físico, o emocional e o mental de vocês

tenham paz. Eles são canais da Irradiação Solar e, à medida que se expandem para recebê-la, elevam-se cada vez mais às realidades cósmicas.

Ao invocarmos somos sustentados pela irradiação e somos também colocados face a face com o Mestre e Seus poderes, que passam a ser nossos na medida em que os aceitamos. Vocês também têm os mesmos privilégios. Abram caminho para aquilo que vai iluminar as mentes e os corações para dádivas ainda maiores. Um pensamento de ressentimento pode provocar enfermidades e desarmonias na manifestação áurica porque não faz parte da Vida Eterna.

Enquanto estamos aprendendo, as lições muitas vezes parecem insuportáveis; no entanto, fazem parte de nossa experiência terrena e, uma vez aprendidas, não mais se repetirão. Estejam atentos para não assumir carma alheio. Em qualquer grupo, cada membro deve aprender a caminhar sozinho. Inconscientemente, alguns tentarão apoiar-se em vocês; entretanto, jamais permitam que consumam suas energias, pois cabe a cada um aprender a lidar com as próprias energias e manifestá-las para o bem dos outros. Jamais se deveria amparar alguém que já tem suficiente compreensão para aprender a caminhar sozinho; tampouco é recomendável direcionar as próprias energias para quem ainda não esteja preparado para recebê-las. Cada um aprenderá suas lições ao longo de muitas encarnações. Tivemos de aprender as nossas à custa de experiências que parecem impossíveis ao homem. Com nossos raios luminosos penetramos as profundezas escuras da própria Terra. Não consideramos essa uma conquista pessoal, mas a vemos,

agora e sempre, como a irradiação da Mente de Cristo, a Irradiação Onisciente.

22 de dezembro de 1956

Extraímos da Terra, de suas entranhas, a matriz da manifestação física. Poucos reconhecem os poderes inerentes ao corpo material da Terra. Tais poderes estão ocultos ali até que chegue o momento em que o homem possa encontrá-los e renovar-se com eles. São revelados a todos aqueles que buscam com a finalidade de cumprir uma missão de redenção e de regeneração.

Antes de nós muitos o fizeram e farão muito mais, porque a consciência do homem está se expandindo e começa a perceber que o plano de sua existência física pode tornar-se o plano de suas realidades superiores. Porém, deve-se antes fazer uma limpeza, e é para isso que trabalhamos; e, por essa razão, passamos por enfermidades, desarmonias e carregamos a cruz da humanidade pela noite escura da transição. Não sentimos pesar algum, pois não fez o Mestre o mesmo? Viemos para continuar o que Ele, pelo exemplo, nos ensinou; assim, a Seus olhos, seremos seres integrados.

Há muito tempo, os atlantes, os astecas e vários povos que vieram depois deles aprenderam os segredos da manifestação por meio do que se chama densidade. É muito mais fácil conquistar o ar e a atmosfera da Terra do que viver em seu interior. Mas as irradiações podem levar o Ser Solar aonde ele queira estar, e de fato o fazem. Por elas somos

transportados. Nelas vivemos, movemo-nos e existimos. Graças a elas uma rocha pode ser removida de uma tumba, um corpo que foi enterrado morto pode ser ressuscitado. O Mestre conhece e ensina as leis místicas da existência quando o discípulo está preparado para render-se totalmente, subjulgando seu ego e vivendo a Lei.

28 de dezembro de 1956

Poucos percebem o que agora está acontecendo na Terra. As mudanças manifestam-se em todas as formas de vida. Das profundezas do coração da própria Terra surge o impulso para um crescimento maior, uma expressão de vida mais plena. Nos vários extratos da matéria, tal como aparecem sob a superfície, há elementos que agora começam a estar disponíveis para ser utilizados pelo homem e, à medida que forem sendo reconhecidos, mudarão todo o globo terrestre. Esses elementos já começaram a transmutar as formas naturais. Em algumas áreas a vegetação começa a desaparecer rapidamente para ser substituída por um conteúdo mineral que transformará as qualidades vivas da terra. Em outras regiões desérticas, aparecerá um tipo de vegetação que as fará “florescer como uma rosa” e emergirão águas de grande valor curativo para homens e animais. As montanhas produzirão minerais de tal valor para a vida sobre o planeta que a luta pela riqueza material desaparecerá. O dinheiro deixará de ter valor porque já não será meio de troca.

A atmosfera da Terra está mudando com rapidez e, se a guerra em sua forma mais destrutiva puder ser impedida, nosso ar será purificado. Um intercâmbio de informações úteis entre planetas poderá ocorrer, uma vez que o trabalho feito agora de transmissão de idéias de um nível para outro irá estimular o uso da transmissão telepática. Isso por si irá fazer com que a mente dos homens se ilumine mais rapidamente e que a consciência se eleve a níveis cósmicos com mais facilidade. Tudo isso virá como conseqüência do desejo do homem de banir o mal que criou e de servir somente o Bem.

11 de janeiro de 1957

Agora estamos trabalhando diligentemente com a irradiação aplicada ao ser físico-mental daqueles que foram deportados e escravizados. As irradiações são introduzidas por uma técnica especial nesses seres que vagam entre planos e que com o tempo evocarão uma resposta, de modo que a alma possa continuar a manifestar-se por meio do ser físico. Em alguns casos a alma libera-se do plano físico, torna-se consciente de suas faculdades e regenera-se nos níveis ativos de consciência. Tentaremos explicar melhor.

O esforço quase insuportável e a debilidade física, combinados com o sentimento que têm alguns pacientes de que não vale a pena lutar, causam uma deterioração da mente e do corpo. Nesses casos, o paciente é delicadamente tratado com o Raio azul-prateado que intensifica o Ser

Solar. Não lhe introduzimos irradiações radioativas porque são fochos de cor-tom altamente dinamizados e requerem um grau preciso para uso no tratamento. A irradiação azul-prateada pode ser ativada, mas, nos casos em que o paciente está muito desligado do físico, essa cor pode ser utilizada mais para liberar do que para ativar os processos físico-mentais. Estamos tentando expressar nossas descobertas no idioma de vocês e talvez não estejamos sendo tão claros como gostaríamos. O que vocês sentem, por exemplo, quando ficam conscientes até mesmo de uma quantidade infinitesimal do Raio de Amor? Ele não aquece como a luz do sol? Não é rápido como o mercúrio, acalma, eleva, traz sustentação e tranqüilidade, cada uma dessas qualidades tendo seu próprio reflexo de cor-tom? Os poderes solares podem ser utilizados para induzir qualquer estado de consciência que seja desejável para o ser, mas cada um deve fazer sua escolha. Nunca se deve forçar.

Quando o ser quer deixar o envoltório físico, nós lhe enviamos as irradiações tranqüilizadoras, relaxantes e liberadoras que se encontram no azul-prateado. Essas irradiações também inspiram e elevam até que se dê a liberação e a alma possa, então, dirigir-se a outro nível. É possível vê-la deixando o corpo e ascendendo. Em sua viagem, entrará em contato com as partículas de irradiação que necessite para sustentar-se, até que assuma sua forma no plano para onde se dirige. Podem não restar lembranças de sua vida na Terra ou essas podem aparecer de imediato; tudo depende da receptividade à irradiação solar e do uso que se faz dela.

18 de janeiro de 1957

Há momentos em que até as pessoas mais voltadas para a vida espiritual sentem que o corpo não está vitalizado, que é como uma casca incômoda, com muito pouco além de lembranças dolorosas. Nesses casos, geralmente isso significa que o ser se prepara para um trabalho de maior envergadura e que um passo está sendo dado rumo a esferas cósmicas. Nesses momentos, é aconselhável eliminar todo pensamento de luta, relaxar, conectar-se com a Presença e permitir que o conhecimento de que nunca se está separado do Poder Supremo preencha todo o ser.

O uso das irradiações de cor-tom tem muitas funções, entre elas a de restabelecer as qualidades mágicas da existência e dessa maneira liberá-las. Aprender a utilizá-las para ajudar os outros é aprender a viver como Ser Solar, consciente da perfeição da Vida do Espírito e, no entanto, capaz de entrar nas profundezas dos infernos, por assim dizer, e liberar os que estão preparados para receber as irradiações do Alto. Todos os homens devem ser purificados por meio de uma limpeza expiatória. Não se pode evitar o que a humanidade construiu com suas projeções mentais. Ainda que alguém não tenha cometido determinado erro, se quiser ajudar seu irmão que o cometeu, pode por sua vez pagar essa dívida cármica em expiação por aquela transgressão. Em outras palavras, o homem paga por todo o mal perpetrado pela humanidade de uma maneira ou de outra. Esse é o ensinamento do Mestre Jesus. Com Seu exemplo ensinou-nos como fazê-lo. Também ensinou-nos que,

ao utilizar o Fogo Celestial, as irradiações de Luz, a cura poderia ocorrer instantaneamente, e o homem não mais teria de passar pelo fogo da purificação. Mas isso só irá acontecer quando todos os homens tiverem sido elevados.

Nossa intenção é indicar o caminho para o uso das irradiações. Lentamente aprendemos que *existe um caminho*, um caminho perfeito, que evita a dor causada pelo mal perpetrado pelo conjunto da humanidade. Trilhamos esse caminho quando cremos nele e quando praticamos o uso das irradiações. Aí passamos a compreender o que significa cor-tom, o que é a Essência da Existência, tomamos consciência de que somos herdeiros das energias de cura e, à medida que unimos nossas vibrações com essas energias, aprendemos que toda a vida é uma energia curadora. Temos apenas de nos tornar um com ela, e os males da mente e do corpo desaparecerão. Somos o *Corpo Perfeito no Cristo de Deus*.

Muitas manifestações exteriores de Cristo e de Seu Reino na Terra estão sendo reveladas agora, não só por intermédio dos Mensageiros da Luz, mas também dos que aparentam ser filhos da Terra mas passaram por alguma preparação prévia para a Luz. Às vezes, a Luz atravessa o corpo atormentado pela dor e sofrimento, e o ser torna-se sadio. Outras vezes, em meio ao mal e ao desespero, o ser volta seus olhos para o Alto e contempla Cristo. Em muitas ocasiões, em razão de um sofrimento causado por um grande sacrifício, o ser vê Cristo Vivo em seu próprio veículo de manifestação e dá graças por isso.

25 de janeiro de 1957

O homem está começando a sintonizar com suas vibrações mais elevadas e, como resultado disso, passa a ajudar aqueles que ainda não começaram a fazê-lo. *Se me elevo, ergo comigo os demais homens.* Essa afirmação é verdadeira para todos, não somente para um. Cada ser, por meio de sua resposta vibratória à irradiação, eleva a consciência geral. Não é necessário que se esteja perto de quem recebe essas vibrações; pode-se estar próximo ou apenas enviar ou projetar as irradiações. Só existe um Poder, e esse Poder desloca-se eternamente no espaço. Sempre que é absorvido e ativado numa corrente de consciência, ele eleva, transfigura e transmuta.

Partindo da premissa de que as irradiações de cor-tom são qualidades básicas da existência e, assim, um reflexo perfeito de tais qualidades, elas podem ser utilizadas e combinadas para criar formas de poder curativo. O que mais pode existir para curar os males do homem que o uso das irradiações da Pura Existência?

1º de fevereiro de 1957

Os que se empenharam em elevar-se acima da consciência comum também se elevam acima do astral e são protegidos pelas irradiações que vêm do Alto. Em oposição ao astral, temos a consciência etérica e uma síntese das aspirações e ideais mais elevados do homem, de acordo com sua

habilidade em interpretar a verdade perfeita ou absoluta da existência. A ascensão etérica é uma constante expansão e tende a manter as faculdades do ser em equilíbrio entre o nível emocional e o mental. Quanto mais emocional é o ser, mais receptivo é à influência do astral. Assim, frequentemente, no profundo de sua consciência, encontram-se formas de enfermidades, impurezas, descaso com o próprio ser e outras psicoses igualmente perturbadoras, que devem ser erradicadas antes que ele possa compartilhar das formas-pensamento etéricas.

Quando falamos do emocional, referimo-nos a uma reação às ondas vibratórias. O homem pode ser extremamente intelectual e, todavia, bastante vulnerável às ondas de pensamento provenientes do plano astral. Pode ser dotado de grande poder mental mas, se estiver aberto às perturbadoras ondas de pensamento e reagir a elas, não será capaz de alcançar o nível de raciocínio claro e inteligente, que tem sua base nos princípios fundamentais da existência. É por isso que se busca uma maneira de transcender ou erradicar a sensibilidade às forças do pensamento destrutivo. Muitos hipnotizadores têm consciência disso e utilizam seus poderes para erradicar formas-pensamento de enfermidades, crenças nos males subconscientes e influências das forças do pensamento provenientes do plano astral, profundamente destrutivas para o sensível corpo psíquico do homem.

Ainda há muito o que aprender e superar no que diz respeito ao pensamento antes que se possa trabalhar no aprimoramento do corpo psíquico do homem. Estamos rapidamente nos aproximando disso ao introduzir a irra-

dição por todo o éter planetário. A irradiação corrige e cura automaticamente, mas apenas se for recebida por uma consciência sã, livre de influências cármicas do passado, purificada de hábitos errôneos de pensamento e preparada para entregar todo o seu ser às vibrações superiores. Mas o homem não pode alcançar esse grau de entrega só por meio de seu pensamento consciente. Tem de preparar-se limpando e purificando o veículo emocional e o psíquico. Então, estará pronto para elevar sua consciência individual, consciência fundamentada na separatividade, e fundi-la com a Consciência Superior.

24 de maio de 1957

Queremos que vocês compreendam melhor esse trabalho assumido por Seres iluminados em razão da grande necessidade atual. Uma vez mais chegou-se a um momento crucial, e a própria Terra está ameaçada por grandes calamidades. Isso é visível e não pode ser avaliado pelas notícias de catástrofes que ocorrem em distintas partes do planeta ou com indivíduos e grupos isolados. Isso tudo é, unicamente, um reflexo dos desvirtuados poderes mentais do homem.

Entretanto, gostaríamos de falar sobre um tema que tem provocado diversidade de opiniões. Militares e cientistas afirmam que os testes atômicos não foram prejudiciais, que a precipitação radioativa não é suficiente para causar dano à humanidade e, assim, continuam cegos quanto ao

caráter das forças desencadeadas por esses testes. O homem e seu planeta estão em perigo mortal em razão desses testes; o choque que deles advém poderá fazer com que partes do planeta desapareçam e pode também influir na estrutura mental-emocional do homem, abalando a essência de sua resposta ao plano de vida na Terra. Isso é evidente no aumento das crises mentais causadas pelo abalo nas estruturas daqueles que são emocionalmente mais suscetíveis e também pelo impacto sobre a natureza da humanidade como um todo. Devido ao fato de as religiões e os cientistas não reconhecerem a verdadeira estrutura do ser humano, não se está reconhecendo o choque a que ele está sendo submetido. Mas, até que o homem seja capaz de construir para si um Corpo de Luz forte e invencível, será uma criatura errante entre planos de existência, profundamente afetado pela condição etérica de seu mundo terrestre. E é aí que está o perigo, não no que ele crê ou se nega a crer, mas nas condições reais de seu ambiente etérico que, por sua vez, são o resultado de formas-pensamento equivocadas.

Aqueles que do Alto nos iluminam conhecem a solução. Sabem que se o homem aceitasse a idéia de um mundo iluminado por um Ser Supremo que só concebe o Bem, se acreditasse que desse Ser Sublime emanam as irradiações que restauram e transformam, se abrisse seu coração ao amor que o fará chegar ao próprio coração da Existência, então a Terra poderia ser salva das forças do mal que agora golpeiam o próprio âmago da existência do ser humano.

É importante que voltemos a enfatizar a necessidade de o homem aceitar a Consciência de Deus, a Substância

Espiritual da qual é formado. O tempo é aqui e agora. Aqui e agora, o privilégio de servir para que uma grande onda de iluminação estimule a mente dos homens, eleve sua consciência, abrindo-lhes as pétalas do coração, para que este passe a ressoar ao Amor, e a mente, para que passe a ressoar à Luz.

Q U A T R O C A R T A S

publicadas em *Light* *

F I M

* Revista do *The College of Psychic Studies*, de Londres

De Kathleen Raine

Os leitores da revista *Light* não puderam deixar de se impressionar com os textos incomuns enviados presumidamente por prisioneiros russos, dos quais o primeiro fascículo foi publicado na edição de inverno e outro nesta edição. O prólogo do editor que apresentou a primeira parte reflete o ponto de vista da maioria dos membros da junta editorial da revista, que se reuniu quando eu estava fora do país. O editor deu-me a oportunidade de registrar minhas dúvidas, não sobre o interesse suscitado pelos textos, mas sobre sua interpretação. Por analogia com muitas das comunicações ocorridas desde Swedenborg até o presente, em que os comunicadores desconheciam o fato de que haviam “morrido”, não seria uma possível interpretação alternativa que esses escritos tenham registrado experiências incorpóreas de um grupo desconhecedor do fato de sua vida não ser mais física? Em uma sociedade marxista, onde se ensina que o mundo material é tudo, não existiria uma forte possibilidade de os que vêem sua vida continuar existindo concluírem, como é natural, que eles não poderiam ter morrido?

Certamente essa é só uma possibilidade, não há forma de prová-la nem negá-la. Mas, acima de tudo, teríamos de tentar não chegar a conclusões precipitadas. A credulidade e a incredulidade são como Scylla e Charybdis, que impedem qualquer busca autêntica nesses mundos misteriosos.

De Rosamond Lehmann

Minha amiga e colega Kathleen Rainer sugere *uma possível interpretação alternativa* de *Um Mundo dentro de um Mundo*. Respeito seu ponto de vista, porém não compartilho dele. Com efeito, se o fizesse, jamais teria oferecido esses enigmáticos textos para publicação.

Longe de ter chegado *a conclusões precipitadas*, eu os tive em meu poder, li-os, reli-os e ponderei sobre eles por mais de onze anos. Chegaram às mãos de Sir George Trevelyan em circunstâncias misteriosas durante um de seus seminários de fim de semana em Attingham Park (creio que em 1967). Uma pessoa, que se manteve no anonimato e cuja identidade ainda não foi revelada, deixou sobre sua mesa uma pilha de papéis datilografados, com a simples instrução de que tinha de ser-lhe entregue. Ao encerrar o seminário, quando mencionou, como era de hábito, vários novos textos relevantes para nossos estudos, ele chamou nossa atenção para estes. Naquela ocasião, eu era presidente do comitê da PEN – Escritores em Prisão e, ao ouvi-lo falar em prisioneiros políticos russos torturados, perguntei se poderia levar os textos comigo; ele imediatamente os entregou a mim.

Quando eu os li nesse mesmo dia, senti grande impacto; a palavra estupefação não é suficientemente forte. Senti que me havia sido confiado um tesouro de valor incalculável. Mas, que fazer com ele? Como, quando e onde torná-lo público? Mostrei-o à Cynthia Sandys, cuja reação corroborou a minha; em seguida a Paul Beard; e, no último ano de sua vida, a W. Tudor Pole. Ele assegurou-nos a autenticidade

dos prisioneiros, dando a entender, com sua costumeira cautela, que já havia tido notícia do grupo encarcerado, acrescentando que todos os seus membros já tinham abandonado seus corpos prisioneiros. De qualquer modo, acertadamente ou não, não mencionei os textos a mais ninguém até alguns meses atrás, quando senti que havia chegado o momento e apresentei-os numa reunião da junta editorial. Decidiram publicá-los em três edições da revista *Light*.

Sabia que Kathleen Raine estava de acordo comigo quanto ao valor dos textos; naquele momento não conhecia suas fortes ressalvas quanto à interpretação deles. Não obstante, estou bem consciente das armadilhas nesse campo, mas os elementos intuitivos e subjetivos devem entrar em sintonia com o “comprimento de onda” e, em especial, com a imaginação; tudo isso deve ser levado em conta ao avaliar-se um documento como este.

Por que membros de uma sociedade marxista doutrinados na teoria de que o “mundo material é tudo”, portanto presumivelmente não dissidentes, iriam ser sepultados e perseguidos? Quem lhes ensinou a amar a Deus? A rezar? A reconhecer e reverenciar o Ser a quem chamam Mestre Jesus? A aceitar uma disciplina e um treinamento na alquimia espiritual ou, se preferir, a reverenciar com grande precisão e intensidade a transmutação de energias de raio? Terão eles passado por uma conversão paulina instantânea depois de mortos? E se eram incorpóreos, por que registraram a cura de feridas em seus corpos e a superação da sua necessidade física de alimento?

Jamais afirmaria ser sempre capaz de discernir correta-

mente entre credulidade e incredulidade; mas como disse o doutor Johnson: *A experiência humana, que constantemente contradiz a teoria, é a grande prova da verdade*; e atrevo-me a dizer, com toda a humildade, que conheço a Luz Azul. Eu a experienciei. Durante um período de indizível aflição, nos piores dias, fui circundada e sustentada por uma energia, quase uma substância, de um azul sobrenatural. Uma graça? Um mistério? Impossível? Mas assim foi, e isso faz parte da minha vida, como já relatei em outra oportunidade¹.

Talvez tenha sido essa experiência o que inicialmente me deixou mais receptiva a esse testemunho de um grupo singular, ainda que, na falta de maiores informações corroboradas por fatos, permaneça o incomum. É também, sem dúvida, um terreno para controvérsia já que, em qualquer campo do conhecimento, cada ato ou conceito dinamicamente criativo gera inquietação ou resistência. Mas, de acordo com minha própria intuição (certamente não só a minha) esse documento em seu conjunto soa claramente como o oposto de uma fantasia psíquica. É concreto, sólido, forte, mas sobretudo vivo, real; é científico na sua quantidade e apresentação de descobertas esotéricas provadas e comprovadas. De meu ponto de vista, merece séria atenção².

1 *The Swan in the Evening*. W. Collins, Londres, 1967.

2 Nota: Veja-se também a experiência de Jung com a Luz Azul na tumba de Gala Placidia. (*Memories, Dreams, Reflexions*, p.314)

De Paul Beard

O limite de tempo e espaço torna impossível comprovar mediante documentos a autenticidade de *Um Mundo dentro de um Mundo*. Sua origem continuará dando margem a dúvidas.

Existem quatro possibilidades:

1. ter sido transmitido por prisioneiros russos vivos, por meio de telepatia;
2. ter sido transmitido por esses prisioneiros já desencarnados;
3. ter sido fruto da imaginação do sensitivo;
4. ter sido extraído da mente mais profunda do sensitivo, em sintonia com padrões arquetípicos de transformação espiritual, e apresentado inocentemente como uma narrativa, embora realmente simbólica.

Os textos não parecem ter surgido de uma mente desencarnada, confusa com relação à sua localização. Identificam-se mais com muitas das descrições de experiências extracorpóreas de pessoas vivas que se perceberam atravessando as paredes de suas casas e indo além. Nesses casos, a consciência parece dissociar-se do mundo físico e funcionar no nível etérico. Tampouco se parecem com experiências que ocorrem imediatamente após a morte. Se aceitarmos os depoimentos que temos de tais experiências pós-morte, não é provável que uma percepção espiritual ocorra ao mesmo tempo que ilusões de estar confinado entre paredes e dietas de fome; um estado não acompanha o outro. Em um país com um passado religioso como o da Rússia, não é difícil

aceitar o fato de que alguns prisioneiros, sejam quais forem as razões que os fizeram ir contra o regime, estivessem preparados para viver uma experiência espiritual. E, por certo, a fome e as privações por que passaram na prisão têm semelhanças com as austeridades religiosas vividas na esperança de se chegar ao êxtase.

Toda transmissão assimila necessariamente elementos subjetivos da mente do canal receptor. Por mais consciente e bem-intencionado que seja, esse canal não tem possibilidade alguma de checar objetivamente o material.

O que os textos descrevem é uma mudança e uma ampliação de consciência. Como tal, podem refletir o que cada um de nós irá experimentar, à sua maneira, algum dia na Terra ou mais além. No caso de o sensitivo haver sintonizado com esse nível e, com outra parte de sua mente tê-lo imaginado como uma realidade de prisioneiros russos, poderia causar inquietação aos que pensam que o campo psíquico é simples. Entretanto, não alteraria o autêntico conteúdo espiritual que os textos trouxeram a seus leitores. Implicaria cuidado nas declarações que se fazem com excessiva confiança.

Cada leitor tem a responsabilidade de julgar o inusitado conteúdo deste material e deixar que os demais o avaliem por si mesmos.

De Brenda Marshall

Depois da publicação do primeiro fascículo de *Um Mundo dentro de um Mundo* na revista *Light*, chegou ao nosso conhecimento que Peter Caddy, em uma entrevista à revista *Onearth 5* (Findhorn, primavera de 1978), fez claramente referência aos textos (até então desconhecidos pela junta editorial). Embora isso evidentemente não “autentique” os textos, algumas referências na entrevista de Peter Caddy somam-se ao meu conhecimento direto (proveniente de algumas das pessoas envolvidas que já deixaram o corpo físico) da existência de um trabalho contínuo e combinado, em várias partes do mundo, de grupos de indivíduos admiráveis, dedicados a contatar níveis mais elevados de consciência e a irradiá-los. Alguns dos resultados desse trabalho (inclusive a projeção da luz através das paredes e, ainda que seja impossível descrever, a projeção do amor como uma força) conheço diretamente. Por essa razão, considero que os textos têm relação com o trabalho espiritual de indivíduos enquanto encarnados.

Parece-me que uma sensitiva desse tipo, que sintonizasse telepaticamente com o desconhecido, receberia também impressões de formas-pensamento coletivas; e, inclusive, se tivesse o nível requerido, as impressões ou reflexos de impressões da mente da Hierarquia, isto é, as formas-pensamento que a Hierarquia tenta trazer à manifestação na Terra. Dentre os que dedicam suas energias a um propósito conjunto de manifestar na Terra esse projeto, pode muito bem haver prisioneiros políticos russos. Para mim

isso representa um vasto campo que tem, de um lado, a Verdade não manifestada e, de outro, a limitação humana; parece que alguns estão entrando em sintonia com níveis mais elevados desse campo e encontrando afinidade com esse impulso espiritual. Os textos podem muito bem ser uma parte (necessariamente bastante imperfeita) de uma tentativa de trazer à Terra energias superiores, despertando certas formas-pensamento na mente humana. O que é certo, a julgar pela resposta que suscitaram, é que possuem energia.

Os leitores podem achar interessante o *Psiquismo Védico*, de Jeanine Miller (*Light*, verão de 1975), que oferece um ponto de vista sobre luz e som como forças criativas.

P S I Q U I S M O
V É D I C O

por Jeanine Miller

Opsiquismo, cujo nome procede do grego *psyche* ou alma, é, em sentido restrito, a ciência dos centros psíquicos e seu uso. A psicologia, que deveria ter estudado de modo especial a alma humana, meramente examina as funções da mente e nega a existência do que se encontra por trás dela e a utiliza. Carl Jung, o maior psicólogo deste século, disse com ironia:

Podemos talvez encontrar a coragem necessária para considerar a possibilidade de uma “psicologia da psique”, quer dizer, uma teoria da psique baseada em última instância no postulado de um princípio espiritual autônomo.

(Structure and Dynamics of Psyche, p. 344.)

Essa psicologia que levou em conta a psique data da pré-história da Índia e, na verdade, já era conhecida nos tempos védicos. É possível ter uma idéia da incrível percepção que os sábios védicos tinham da complexidade da psique nas quatro escrituras sagradas da antiga Índia, os Vedas (o *Rigveda*, o livro mais antigo e mais venerado, o *Yajurveda*, o *Samaveda* e o *Atharvaveda*), uma coleção de hinos que nos levam a uma época muito longínqua, antes da era cristã.

Para os bardos védicos o mundo era fundamentalmente tríplice e assim também o homem (o microcosmo do macrocosmo, conforme os escritos de São Paulo):

1. O céu ou o Pai que brilha (*Dyaus* que vem de *div* que significa brilhar, daí deva, aquele que brilha).
2. A região do meio (*antariksha*: *antar* significa dentro, meio; *iksha* significa visto de).

3. A Terra (*prthivi*, de *prth* que significa estender. A matéria é extensão, daí a Terra ser o mundo material ou terrestre).

O campo da experiência psíquica é, portanto, a região do meio (visto de dentro), *antariksha*, uma palavra que os eruditos, sem compreender seu significado fundamental, traduzem como atmosfera ou firmamento. Esse campo intermediário da experiência humana inclui a clarividência (visão extra-sensorial), clariaudiência (audição extra-sensorial), a psicometria, a telepatia, etc. Nossos sentidos físicos não são, de fato, mais que uma projeção externa de nossos sentidos psíquicos, que podem estar latentes ou inibidos por um intelecto hiperativo, mas que, todavia, estão presentes. Os sábios védicos davam aos sentidos o nome de poderes divinos, dos quais o rei – o que coordenava – era a mente. A faculdade da alma por excelência não é mental, mas sim o que chamamos intuição e os hindus chamam *buddhi*, que funciona separado da mente e que vem subitamente do misterioso núcleo da alma, que São Paulo chamava espírito, Mestre Eckhardt, o ápice da alma e os sábios hindus, *atman*.

O reino da psique é como uma encruzilhada; um caminho que pode abrir a porta à percepção mais profunda a que o homem pode ter acesso, mas tal acesso depende unicamente dele – e da graça do Espírito.

A ciência da psique levaria o homem a descobrir em seu interior sua origem e propósito, o que lhe é de direito e sua realização, ou seja, o Espírito, seu campo de existência, sua segurança e salvação. A questão final perdura: queremos a *Verdade*, isto é, o que está além da atração dos sentidos e

da ilusão (uma vez que, sejam físicos ou psíquicos, externos ou internos, todos os sentidos enganam) ou só queremos fenômenos?

Os bardos védicos eram videntes. Queriam a Verdade, mas estavam preparados para percorrer todo o caminho de minuciosa investigação na região do meio.

Um fator de extrema importância para a compreensão da ciência védica da alma é a vidência. Os sábios afirmavam que viam os Vedas. Isso significa, fundamentalmente, que o *Rigveda*, por exemplo, não é uma coleção de hinos de caráter puramente imaginativo, mas a expressão poética de experiências extra-sensoriais de videntes; o *Rigveda* expressa, por meio de mitos, alegorias e exortações, a vida interior da psique.

Temos de ressaltar os dois aspectos principais da vidência: o que se desenvolve no nível psíquico ou intermediário, que vê a multiplicidade do que está subjacente ao fenômeno, no qual se baseava a vida ritual de todas as sociedades pré-históricas; e o que ocorre no nível místico, ou seja, o que penetra mais profundamente, indo além da multiplicidade das aparências até seu fator ou princípio fundamental e possibilitando a visão da unidade, a característica fundamental de todos os místicos de todas as raças, credos e épocas. Um exemplo típico é o famoso verso rigvédico:

*Ao que é essencialmente uno em existência, os poetas
dão muitos nomes.*

(X. 114. 5)

Seria conveniente chamar a atenção para alguns aspectos

tos da vidência em geral. As *Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnet* destacam claramente:

Existe uma lei universal sobre a visão (física, mental ou espiritual), mas existe uma lei especial que constata que toda visão é determinada pela qualidade ou grau do espírito e da alma do homem...

Em outras palavras, o que um homem vê depende sobretudo da qualidade ou pureza de seus veículos, ou seja, sua alma, sua mente, seus sentidos psíquicos e físicos. Não pode haver dois homens com a mesma visão ou *insight*. Ademais:

Só há uma lei de vida, mas inumeráveis leis qualificam e determinam as miríades de formas que são percebidas e de sons que são ouvidos... A não ser que seja iniciado e tenha um treinamento regular no que diz respeito à percepção espiritual das coisas... nenhum vidente ou clariaudiente autodidata jamais viu ou ouviu algo de forma totalmente correta.

(*Cartas dos Mahatmas*, London, 1924, p. 255.)

Temos fortes razões para suspeitar que os bardos védicos eram treinados. As evidências no próprio *Rigveda* apontam para uma era de ouro na prática da vidência, cuja continuidade não parece ter-se interrompido. A tendência, bem definida nos hinos, de não romper a tradição, reflete-se nas alusões feitas sobre a transmissão, de geração a geração, de certos conhecimentos secretos, por meio dos quais os bardos rastream sua ascendência até uma figura ou figuras, na

verdade, os sete sábios primevos do mito popular. Para eles, tal continuidade tanto no nível físico quanto no espiritual provava a base sólida de sua ciência.

Os bardos pedem aos sete sábios primevos que os ajudem a dar à luz a... *homens piedosos. Que sejamos filhos do céu, e com a irradiação de nossa luz possamos perfurar a montanha de pedra que guarda o tesouro.*

(IV. 2. 15)

O *Rigveda* está cheio de referências a grutas montanhosas que guardam tesouros, e é tentador compará-las com o que o Senhor disse a Isaías:

E dar-vos-ei os tesouros da escuridão e as riquezas ocultas dos lugares secretos.

(45.3)

A idéia fundamental de ambos os versos é a de que o Cristo menino nasce na quietude, na escuridão e no vazio do coração, a gruta do ser humano, o espírito da chama, a divindade solar. Com nossa “irradiação” rompemos a rocha que envolve a matéria, penetramos além do subconsciente até que a centelha divina seja trazida à manifestação, “irradie-se” através de nós.

Pelo estudo da meditação védica podemos descobrir os fundamentos da ciência védica da psique; para os bardos védicos, a meditação significava a absorção no som e na luz, o som emitido pela voz humana, a luz irradiada pela alma mediante o processo do pensamento e sua transcendência

eventual quando atingia o coração (centro) da alma. Daí, termos a meditação mântrica, a meditação visual e a iluminação suprema.

I. O som, como o compreendemos, é somente a expressão externa de um poder interno cuja potência infinita não imaginamos. Os grandes mestres do passado sabiam que cada estado de consciência se expressa como uma vibração fundamental; e cada vibração afeta necessariamente os estados de consciência específicos, emitindo sons específicos.

Em nossa época levam-se a cabo experimentos com o som, e sabemos que a música harmônica tem um efeito integrador no ser humano, nos animais e nas plantas, e seu oposto, um efeito desintegrador.

Toda forma de vida – seja um grão de areia, seja um ser humano altamente complexo – *tem sua própria vida vibratória interna, seu próprio som interno*, escreve o violinista Herbert Whone em *The Hidden Face of Music (A Face Oculta da Música)*. Esse som interno é a música de cada partícula de vida. Sua natureza implica:

... um complexo de frequências, uma superestrutura harmônica para cada ser vivente... De fato, se sabemos em que frequência vibra determinada forma de vida, temos controle sobre ela, um insight relativo a esse ser. Quando se faz soar um cristal, pode-se ouvir ressoar seu som fundamental; porém, basta aumentar a intensidade dessa força ressonante para superestimular o cristal e desintegrá-lo.

(Vide as muralhas de Jericó, que caíram ao som das trombetas, e a harpa de Daniel, que aliviou o distúrbio psíquico de Saul.)

O som é uma força criativa, o poder inerente ao Logos. Mas o som registrado por nossos ouvidos é só a manifestação mais grosseira desse Logos. Como diz o *Rigveda*, o divino *VAC* dividiu-se em quatro partes; o que o homem ouve é apenas a quarta e mais baixa delas, e cada uma corresponde a um nível de manifestação.

Herber Whone salienta:

Quando um som se expressa no mundo físico, existe uma interpenetração em todos os níveis...

(p. 22)

Porque:

O som do Logos condensou-se e manteve-se numa forma específica e há uma correspondência entre o som expresso neste nível físico e o nível de inteligência do Logos. A chave que devolve a uma forma o seu estado original de não-complexidade encontra-se em sua própria estrutura vibratória.

(p. 25)

Eis aí o segredo do som de maneira resumida, um segredo tratado em *A Doutrina Secreta* da tão mal-compreendida H. P. Blavatsky:

A ciência esotérica ensina-nos que cada som do mundo visível desperta seu som correspondente nos reinos invisíveis e coloca em ação, no lado oculto da

natureza, uma ou outra energia.

(Vol. V, p. 431)

Mas os bardos védicos descobriram uma peculiaridade da emissão de palavras: soar uma palavra ou nota significava emitir uma luz; o que soa no éter é visível; o som vibra como cor, a cor vibra como som. Irradiar uma oração ou cantá-la é equivalente. Ao cantar nosso louvor, nosso amor a Deus, irradiamos nossa verdade. A visão *Advaita* da escola *Vedanta* (século 19) afirmava que os Vedas tinham dois significados: um era o sentido das palavras, o outro era dado pela métrica e pela entonação.

Por certo os pandits e filólogos cultos negam que a entonação tenha algo a ver com a filosofia ou com a antiga doutrina esotérica, mas a conexão misteriosa entre a entonação e a luz é um dos segredos mais profundos (dos Vedas).

Cada som, diz A Doutrina Secreta, corresponde a uma cor, a um número e a uma força espiritual, psíquica ou física.

(Vol. V, p. 431)

Orações tais como os hinos védicos, acompanhadas de percepções de sábios *insights*, eram consideradas uma união aos deuses aos quais eram dirigidas e também como uma forma de acelerar uma resposta, tanto dos deuses quanto dos homens, aos pensamentos elevados que, por sua vez, punham o devoto humano em harmonia com a verdade – verdade que era a fonte original e a base da existência.

O poder do som na oração oral chama-se mantra. Considera-se que o *mantra secreto forja-se no coração* (1. 67. 2), como o pensamento que emerge do reino da verdade se torna visível por seu brilho e audível à medida que soa. Agni, a chama divina, *hóspede imortal em corpos mortais, oculto na gruta do coração, que os homens encontram quando cantam suas orações forjadas no coração* (1. 67. 2), é que *faz um pensamento em forma de luz surgir no coração* (III. 26. 8).

Desse modo temos três elementos na ciência védica da Palavra, o *Rigveda* (*Rig*, palavra; *Veda*, conhecimento, ciência, sabedoria):

1. O peculiar poder evocativo das palavras;
2. Toda vibração de som manifesta-se como luz;
3. O mantra tem sua origem no centro mais profundo, o coração.

É, portanto, essa verdade que brota do coração como inspiração, tomando forma por meio do som e da luz e manifestando-se como palavra ou combinação de palavras, a palavra feita visível, palpável, *encarnada* (A Doutrina Secreta).

A visão, o pensamento e a verdade nascem no coração e no coração traduzem-se em palavras apropriadas, daí o caráter sagrado dessas palavras. Os poetas são considerados como portadores de luz em seus lábios, uma vez que o que expressam é inspirado; também se diz que têm olhos de sol porque refletem a luz divina do coração em seus olhos. São esses os bardos santos da antiga Índia, os portadores da

luz, de língua dourada e olhos ensolarados. O mantra mais famoso do *Rigveda*, que se diz conter a essência dos Vedas, é o *Gayatri*. É uma invocação ao Senhor do esplendor solar para que Ele penetre a densidade de nossos pensamentos para que possamos receber a luz.

II. A meditação visual era a absorção na luz emitida pelo som ou pelo pensamento, uma vez que o pensamento em si é uma manifestação da luz. O controle do pensamento como instrumento de poder era um dom especial dos sábios. Patañjali, em seus *Yoga-sutras*, codificou apenas o que outros sábios haviam compreendido em eras anteriores ao seu tempo. Para os sábios védicos, o pensamento – que para Patañjali era uma modificação do princípio pensante – foi considerado como uma lente enfocada sobre o objeto da meditação, que conduzia à verdadeira visão, ao real contato com outros níveis de consciência, com seus habitantes e ao conhecimento de suas leis e significado. Dizem que os videntes *subjugam suas mentes, subjugam seus pensamentos* (V. 81. 1) como se fossem corcéis; rendendo homenagem, dominam o ancestral poder do espírito e comparam isso a um barco (ou carruagem) *não destinado a cavalos ou rédeas* (IV. 36. 2) com o qual cruzam até a outra margem e penetram na região onde os *iluminados* são senhores, os *devas cujas moradas inferiores são conhecidas, mas que habitam domínios mais remotos, recônditos* (III. 54. 5), região essa cuja raiz é o trono da verdade, *rta*, a divina harmonia cósmica de onde provêm todos os deuses e são traçados todos os estatutos divinos a que os próprios deuses obedecem. A visão védica, que reflete essa harmonia, *que brilha*

na região da verdade (X. III. 2), *nasceu da verdade*.

E foi assim que os bardos estudaram a Grande Lei do Universo, a lei da ordem cósmica ou equilíbrio e todas as leis que daí se originam; foi assim que penetraram o segredo da morte e estudaram os estados de consciência da vida depois da morte, descobriram seu significado e o significado da imortalidade.

III. A ciência da vidência, da luz e da palavra sagrada deveria levar-nos ao ápice da alma, o espírito. Uma notável metáfora utilizada pelos bardos mostra-os como abutres que voam em círculos durante dias sobre sua presa, que nada mais é do que a visão inspirada ou iluminada, pela qual ansiava o poeta, forjada na oração e por meio da qual se abria a fonte da imortalidade. A imortalidade é a essência do fogo do espírito, onde o homem se perde para encontrar seu Eu maior. Os sentidos internos teriam de levá-lo ao fogo do espírito, como fizeram com os bardos védicos, e não à ilusória e perigosa intoxicação dos poderes psíquicos.

Com a percepção do coração – na linguagem védica, o coração é a alma – os sábios podiam penetrar o *segredo da árvore dos mil ramos da vida* (VII. 33. 9) e em sua *meditação da busca do coração* descobriram *o elo entre o criado e o Incriado* (X. 129. 4), a relação entre Deus e o homem. Aqui tocamos aquele nível da alma no qual mesmo a visualização é transcendida, quando a visão se transmuta em algo que a mente não pode compreender porque está além de seus limites. Tangencia o fogo do espírito. Em profunda absorção, os sábios ultrapassaram a fronteira que separa o conhecido do desconhecido, a alma do espírito e penetraram

o estado de onde o espírito, o poder não nascido, irradia por um momento e preenche de conhecimento, de iluminação, todo o ser daquele que medita. E assim foi que o vidente védico entrou no *quarto grau da oração* quando o *Divino Pastor de todo o universo, o Iluminado, entrou em mim, o humilde* (I. 164. 21).

Aqui se encontra o que há de mais profundo e elevado na vidência védica. Na exaltação da revelação, o poeta cantou:

*Conheci esse grande homem divino,
refulgente como o sol além da escuridão,
só após conhecê-lo transcende-se a morte.
Não há outro caminho para seguir.*

(Yajurveda)

Sob a iluminação dessa *Luz superior que está além da escuridão*, ele percebeu que, desde as estrelas mais distantes até o mais profundo de nosso coração, vibra o mesmo ritmo dinâmico, o fogo do espírito que tudo renova, e encontrou *Aquele cuja sombra é morte, cuja sombra é imortalidade* (X. 121. 3).

Esse é, em verdade, o *vôo do solitário para o Solitário*.

IRDIN

A Associação Irdin Editora é uma instituição sem fins lucrativos a serviço da expansão da consciência. Dirige-se especialmente aos que anseiam vencer os desafios decisivos que o momento presente traz e querem usufruir suas incomparáveis oportunidades.

Dentre seus produtos destacamos os mais de mil CDs de palestras de Trigueirinho, filósofo espiritualista, gravadas ao vivo. Os temas neles tratados auxiliam a ampliar nossa visão da Vida, do serviço e do momento tão especial pelo qual o planeta como um todo está passando.

Sugerimos, abaixo, CDs cujos conteúdos complementam ou aprofundam os assuntos tratados neste livro:

CENTROS PLANETÁRIOS

- Contatos com centros planetários / Consciência hierárquica (14/151)¹
- Novas luzes de Mirna Jad (32/15)
- Segredos desvelados — 1 (32/5)

CORPO DE LUZ

- As cores na cura e a formação da nossa nave (20/47)
- Do corpo físico ao corpo de luz (14/270)
- O despertar da consciência-luz (14/292)
- Pioneiros espirituais de hoje (14/287)

CRISTO

- A verdade das visões e dos fogos (14/290)
- Elevadas consciências e justiça (14/221)
- O mistério da cruz na atual transição planetária (32/43)
- Transmutação (14/111)

¹ Código do CD

HIERARQUIA

- Coisas do lado oculto da vida (14/133)
- Diante de grandes seres, estrelas e extraterrestres (14/269)
- Hierarquias próximas a nós (20/49)
- O que aprendemos com os Irmãos Maiores (14/267)
- Os Jardineiros do Espaço (32/42)
- Para viver a lei do serviço (20/64)
- Portas do cosmos (32/27)
- Tempos de provas, tempos de revelação – 1 (51/1)

LUZ

- A luz que permeia a matéria (14/170)
- O mundo ardente — 1 (39/1)

NOVA TERRA

- Abertura ao NOVO (52/3)
- Tornar-se a imagem do Real (52/9)

PLANETA TERRA

- A transmutação do Logos da Terra (14/237)

RAIOS CÓSMICOS

- A energia dos raios em nossa vida (32/57)
- Canalizar o poder para fins evolutivos (52/5)
- Os raios no homem (5/1)
- Sétimo raio e devas (37/1)

SENTIDOS INTERNOS

- Nossos sentidos e nossas polaridades (14/172)

CDs disponíveis no *site* **www.irdin.org.br**

Associação Irdin Editora

Uma mensagem autêntica de prisioneiros políticos sentenciados a trabalhos forçados no interior da Terra? Uma alegoria para nossos tempos apontando o caminho da luz em meio à escuridão? Uma indicação de como transformar a matéria física do planeta?

Homens martirizados em nome de sua liberdade de crença relatam como conseguiram sobreviver ao serem encarcerados em áreas subterrâneas nas mais precárias condições. Levados quase ao desespero e próximos da morte, no limite de suas forças, oraram. E para seu espanto, uma luz surgiu. Por algum tempo acreditaram tratar-se de uma alucinação provocada pela debilidade em que se encontravam. No entanto a luz ali ficou, aumentou de intensidade e fez com que sua esperança ressurgisse, conduzindo-os a uma vida nova.

A reação que estes documentos têm suscitado desde que foram publicados é extraordinária. São considerados verdadeiramente únicos.



IRDIN EDITORA
www.irdin.org.br

ISBN 978-85-60835-02-7



9 788560 835027